

1 **ATA DA TRICENTÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE**
3 **DE SÃO PAULO.** Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da
4 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Aos quinze dias do mês de
5 dezembro do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião da Congregação, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e
7 Funcionários: Modesto Florenzano, Marcelo Cândido da Silva, Gilda Magalhães dos Santos Silva,
8 Antônio Bezerra de Menezes, Carlos Alberto Ribeiro Zeron, Vagner Gonçalves da Silva, Márcia
9 Regina Gomes Staaks, Bianca Vieira, João Roberto Gomes de Faria, Rosângela Sarteschi, Adrián
10 Pablo Fanjul, Elisabetta Santtoro, Shirlei Lica Hashimoto, Marlene Petros Angelides, Ivã Carlos
11 Lopes, André Roberto Martin, Viviana Bosi, Maria Augusta da Costa Vieira, Ronald Beline
12 Mendes, Beatriz Raposo de Medeiros, Valéria De Marco, Luiz Roberto de Aguirra Roncari,
13 Reginaldo Gomes de Araújo, Eunice Ostrensky, Ricardo Cunha Lima, Giuliana Ragusa de Faria,
14 Glória de Anunciação Alves, Maria Elisa Siqueira Silva, Roberto Bolzani Filho, Marie Márcia
15 Pedroso, Tinka Reichmann, Paula Corrêa, Maria Teresa Celada, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,
16 Sérgio França Adorno Abreu, Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Marli Quadros Leite, Wagner Gonçalves
17 Ribeiro, Sara Albieri, Cláudio de Souza, Roberta Barni, Francis Henrik Aubert, Daniel Puglia,
18 Sandra Lencioni. Como assessores atuaram: Ismaerino Castro Júnior e Leonice Maria S. Farias
19 (ATFN), Renata Guarrera Del Corço (ATAD), Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS),
20 Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Maria da Graça Ribeiro Campos (SBD), Kely Cristine
21 Soares da Silva, Geralda de Fátima Contessoto e Hilton José Soares (ATAC).
22 **JUSTIFICATIVAS:** Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM), Leopoldo Waizbort (DS),
23 Francisco Carlos Palomanes Martinho (DH), Maria Helena Pereira de Toledo Machado (DH),
24 Laura Patricia Zuntini Izarra (DLM), Yuri Tavares Rocha (DG), Paulo Roberto Arruda de
25 Menezes (DS), Marilza de Oliveira (DLCV), Raquel Glezer (DH). **EXPEDIENTE: 1.** A Senhora
26 Presidente comunica com pesar, o falecimento do Professor Emérito José Aderaldo Castello,
27 docente aposentado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, ocorrido no dia
28 08/12/2011. **2.** A Senhora Presidente comunica que o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, foi
29 designado para compor a Comissão Assessora Especial de Acompanhamento, Análise e Avaliação
30 dos Cursos de Extensão, junto a Pró - Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **3.** A Senhora
31 Presidente comunica que os Profs. Drs. José Alcides Ribeiro e José Horácio de Almeida
32 Nascimento Costa foram reconduzidos como representantes do Departamento de Letras Clássicas
33 e Vernáculas junto a Comissão de Cultura e Extensão Universitária desta Faculdade, pelo mandato

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

34 de três anos. 4. A Senhora Presidente comunica que as Profas. Dras. Giliola Maggio e Elisabetta
35 Antonietta Rita Maria Santoro foram reconduzidas como representantes do Departamento de
36 Letras Modernas, junto a Comissão de Cultura e Extensão Universitária desta Faculdade, pelo
37 mandato de três anos. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou
38 à **ORDEM DO DIA: ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**
39 **ACADÊMICA - 1.1. Discussão de temas na Congregação – (Proc. 08.1.5206.8.0) GRUPO 1 –**
40 **GRADUAÇÃO – A Senhora Presidente, após dar instruções sobre o tema acima, passa a**
41 **palavra aos membros do colegiado.** Com a palavra a Profa. Dra. Valéria de Marco, representante
42 da categoria dos professores titulares, diz: *“Desculpa, mas eu estava conversando com o Vagner*
43 *porque eu me lembrei de uma questão, quando a Marli começou a falar que os alunos vão*
44 *embora, eu me lembrei de uma questão na nossa comissão em que também fomos atropelados*
45 *pelos acontecimentos além da questão do questionário que a gente vai fazer a proposta de aplicar*
46 *nos alunos que este ano era do primeiro ano pelo menos para nós testarmos o instrumento. Mas*
47 *havia uma informação importante, que o Hilton apresentou para nós. Um dado preocupante que*
48 *era o seguinte, cerca de 10% das vagas da FFLCH são ocupadas por alunos que entram no*
49 *vestibular, fazem a matrícula e nunca mais aparecem. Bom, a universidade não pode, por lei,*
50 *reutilizar essa vaga nem naquele semestre, nem no primeiro semestre do ano seguinte, a não ser*
51 *que ele abra mão da vaga. Agora, tanto quanto eu que estou aqui há muito tempo, não sabia*
52 *disso, certamente os alunos vem fazer a matrícula e não sabem disso. Então nós tínhamos falado*
53 *informalmente na nossa reunião de sugerir que no momento que todos viessem fazer a matrícula,*
54 *todos recebessem essa carta dizendo que se ele desiste, quer dizer, explicar que a vaga de uma*
55 *universidade pública tem uma destinação que transcende simplesmente a figura do indivíduo e da*
56 *vontade dele e que se ele abriu mão, essa vaga poderá ser ocupada imediatamente. Então era isso*
57 *que eu estava conversando aqui com o Vagner se a gente agora, porque agora não tem outra*
58 *Congregação, se a gente decide isso e aí faz a cartinha para os alunos. Nós não vamos tirar*
59 *nenhum direito deles, nós vamos informar. Porque 10% das vagas ficam 1 ano paradas. Se eles*
60 *não desistem formalmente, quer dizer, não é um problema só nosso, é um problema da*
61 *Universidade toda. Mas se nós fizermos um trabalho de informação, quem sabe a gente consegue*
62 *testar alguma coisa. Então desculpa, mas era disso que eu estava falando com o Vagner.”* Em
63 seguida, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva, chefe do departamento de Antropologia, faz uso
64 da palavra: *“Olha, eu sou a favor. Eu acho que esse dado é um dado importantíssimo que, como*
65 *ela disse, nós como ex-alunos não sabíamos desse dado. Estamos estarecidos, quer dizer, 10%*
66 *das nossas vagas são perdidas porque tem que esperar um ano até que esse aluno efetivamente*

67 *desista do curso. Eu acho que se nós fizermos um trabalho realmente de esclarecimento, quer*
68 *dizer, a vaga do aluno é direito adquirido, vamos dizer assim, ninguém vai tomar ou restringir*
69 *esse direito. A gente apenas vai conscientizar esse aluno, “Olha, se você realmente fez vestibular*
70 *duplo, triplo, enfim, já tomou uma decisão, por que não abrir mão dessa vaga e dar a*
71 *oportunidade para outro aluno?”. Então eu acho que isso poderia ser algo que a gente pudesse,*
72 *para fins apenas de esclarecimento, informar o aluno no ato da matrícula disso. Só isso. Informa*
73 *o aluno e solicita que se ele desistir da vaga que, por favor, ele faça isso formalmente. Nós*
74 *podemos até dar, fornecer já um modelo, quer dizer, facilitar até a vida do aluno nesse sentido.*
75 *Era um pouco isso que a gente estava preocupado se era possível fazer agora na matrícula de*
76 *fevereiro.” Com a palavra o Prof. Dr. Sérgio Adorno França de Abreu, representante da*
77 *Congregação junto ao Conselho Universitário, fala: “Eu acho que é justo, a única coisa que eu*
78 *recomendaria é um grande cuidado na redação. Porque suponha um aluno que entre e que quer*
79 *fazer o curso, ele pode amanhã dizer assim “olha, está sendo meio que sugerido que eu possa vir*
80 *a me desligar do curso.”. Então eu acho que precisa fazer uma redação muito cuidadosa a ponto*
81 *que a pessoa que está lendo não sinta que é um recado para ela especificamente, mas sim um*
82 *recado geral, para a comunidade chamando a atenção para a importância da vaga, da*
83 *oportunidade de outras pessoas. Tanto que não haja nenhuma veiculação de tom pessoal. Podem*
84 *até depois politicamente achar que nós estamos fazendo uma seleção da seleção e criar um*
85 *problema grave para nós.” Ato contínuo, a Senhora Presidente disse: “Bom, esse assunto é*
86 *importante, há certa urgência. Eu perguntaria, todos se sentem devidamente esclarecidos a esse*
87 *respeito? Posso, então, colocar em pauta agora, já que estamos tocando nisso e já colocarmos em*
88 *votação? Certo, então é essa a proposta que veio agora da parte do Vagner e da Valéria, a partir*
89 *de uma informação que foi dada pelo Serviço de Graduação de que 10% dos alunos que entram*
90 *na Faculdade acabam abandonando e segurando a vaga pelo período, um ano”. Aparte, o Prof.*
91 *Dr. João Roberto Gomes de Faria, chefe do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas*
92 *(DLCV) diz: “Eu queria pedir um esclarecimento. Há várias entradas no primeiro ano, ou seja, os*
93 *alunos entram, as vagas são preenchidas e depois de algum tempo, sei lá, duas semanas, tem uma*
94 *segunda entrada, aí depois a terceira, os alunos entram até a quarta entrada. Isso não são alunos*
95 *que estão substituindo os alunos que desistiram? Isso é o que eu gostaria que a Valéria*
96 *esclarecesse”. A Senhora Presidente passa a palavra ao Senhor Hilton José Soares, chefe do*
97 *Serviço de Graduação, para dar os devidos esclarecimentos: “As convocações, primeira, segunda,*
98 *terceira são preenchidas por vagas que não foram preenchidas inicialmente, alunos que não*
99 *efetuaram a matrícula. Os alunos em questão são os que estão efetivamente matriculados e que*

100 não frequentaram o curso. Estão matriculados, eles não tem aproveitamento e nesses dois
101 primeiros semestres do curso eles precisam ter nota e frequência e isso faz com que eles sejam
102 excluídos do curso. Então, se ele se manifestasse de imediato, essa vaga poderia ser
103 reaproveitada”. Com a palavra, O Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria indaga: “Não foi isso
104 que eu perguntei. Por que no primeiro ano, no ciclo básico, existem alunos que entram na
105 segunda entrada? Houve desistências formais para que esses alunos entrassem?”. Em resposta, o
106 Sr. Hilton J. Soares: “Sim. Desistências formais. Foram convocados 849 alunos, compareceram
107 800. Voltam sempre 49 vagas, passado esse período, tem os alunos que não frequentam o curso e
108 só no ano seguinte que esse aluno é desligado”. A Senhora Presidente passa a palavra à Profa.
109 Dra. Marli Quadros Leite: “O que nós podemos melhorar é, que todos se lembram de que nós
110 trabalhamos durante o primeiro semestre com a mudança do vestibular e foi aprovado pelo
111 Conselho de Graduação mas passou por todas as unidades, inclusive por aqui, que haveria um
112 processo de re escolha que o aluno faz depois que há a segunda chamada?. Na terceira chamada,
113 em vez de ficarmos trabalhando com aqueles alunos que ficaram muito atrasados, os alunos que
114 foram aprovados com notas boas, em diversas carreiras. Vamos pensar, alunos da Faculdade de
115 Direito, que não foram aprovados e eles foram cortados mas tem notas boas. Esses alunos são
116 chamados para re escolher um dos cursos da Universidade. Então eles podem, por exemplo, um
117 aluno que tenha tirado, vou chutar porque eu não sei qual é a nota de corte, mas digamos que ela
118 tenha tirado 7 no vestibular. Nossa nota de corte foi 34, 3 ponto 4, digamos que ela tenha tirado
119 7, 70, e não tenha sido chamado para Direito, ele pode escolher outra carreira que pode ser
120 Letras ou Filosofia ou Sociologia. As carreiras se pronunciaram, as carreiras de Exatas disseram
121 que eles aceitariam para re-escolha os alunos de Engenharia, Matemática. As carreiras de
122 Humanas foram mais abertas. Na época eu fiz um levantamento e nós temos 20 vagas,
123 aproximadamente. Essas 20 vagas entram nesse processo de re-escolha. Em vez de pegarmos um
124 aluno que tenha tirado uma nota limite. O ano passado foi 24, não é? Acho que os ingressantes de
125 agora são ingressantes que estão mais bem preparados. Há a primeira escolha. O aluno se
126 manifesta, se ele não vier ele prende a vaga. O aluno que não aparece à vaga fica em aberto e
127 entra para outra chamada. Eu só entrei para falar um pouquinho dessa novidade da re-escolha. O
128 aluno que tem direito a escolher faz a opção pela matrícula e ele deve frequentar né? Precisamos
129 fazer um trabalho específico sobre isso”. Com a palavra a Senhora Presidente pergunta: Profs.
130 Vagner e Valéria, vocês estão propondo que se coloque em votação a seguinte: no ato da
131 matrícula distribuir uma carta informativa para os alunos dizendo que, em se, matriculando e
132 não frequentando as aulas, se eles deverão comunicar formalmente a desistência? Mas a redação

133 *tem que ser muito cuidadosa como propôs o Prof. Sérgio, para que não se sintam coagidos. Uma*
134 *carta muito bem educada e muito cuidadosa em termos de redação para evitar qualquer equívoco*
135 *de interpretação no sentido de uma possível coação. Todos estão esclarecidos?” Aparte, o Prof.*
136 *Dr. Joao Roberto Gomes de Faria diz: “Ficou uma coisa estranha. O aluno vai se matricular e*
137 *vamos perguntar se de fato, ele estando ali se matriculando, ele vai fazer o curso? Deixa-me só*
138 *perguntar uma coisa. Não dá para colocar isso dentro de um regimento? Quer dizer, uma*
139 *cláusula que diga “o aluno que não comparecer à matrícula no prazo “X” perde a sua vaga”. É a*
140 *frequência? Ele se matricula?” Em resposta a Profa. Dra. Zilda Iokoi, representante dos*
141 *Professores Titulares, responde: “Ele se matricula, vai embora e nunca mais volta”. Com a*
142 *palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco explica: “Desculpe, eu vou dar um esclarecimento. Sai a*
143 *lista do vestibular. Os alunos fazem a matrícula. Historicamente 10% desses nunca mais vem e a*
144 *universidade não pode cancelar a matrícula deles a não ser no ano seguinte porque ele não fez*
145 *nenhuma disciplina durante o ano. O aluno não sabe disso. Então se considerou na Comissão Ad*
146 *Doc, a possibilidade de fazer uma carta informativa. Na USP, você tendo se matriculado você*
147 *será aluno por um prazo de um ano, caso o aluno desista, resolva que não vai frequentar o curso,*
148 *é uma responsabilidade social este aluno abdicar da vaga. Porque se ele não fizer isso essa vaga*
149 *não vai nem para a segunda chamada, nem para a terceira, nem para a quarta e aumenta o nosso*
150 *número famoso de evasão. Agora, acontece que isso é uma história que se repete. Na FFLCH é de*
151 *10%, e na USP isso também ocorre, mas não sei de quantos por cento nas unidades. Acho que*
152 *temos a responsabilidade de dar informação do jeito mais educado possível, e apelar para a*
153 *responsabilidade social de cada um. Eu me senti muito mal porque nem eu sabia. Esperar que*
154 *fosse responsabilidade dos alunos dizerem “não vou fazer”. Se ele faz isso automaticamente a*
155 *vaga entra para a 2ª ou 3ª chamada. Se os 10%, digamos, desistirem são 10% de vagas que*
156 *passam a entrar na lista de chamadas”. Ato contínuo, a Senhora Presidente passa a palavra ao*
157 *Senhor Cláudio de Souza: “Eu trabalho na Seção de Alunos de Letras. Estamos nos preparando*
158 *para a matrícula de 2012 dos alunos que vem da FUVEST. São 849 vagas que a FFLCH oferece*
159 *para Letras. Nem todos comparecem. Então isso gera uma segunda chamada que traz mais um*
160 *grupo de alunos que também não preenchem as vagas que sobraram, e aí tem uma terceira, até*
161 *uma quarta chamada. O que é que acontece? Vamos supor que ao final de todo esse processo se*
162 *conseguiu 849 alunos. O que é que aconteceu com a nota de corte desse ingresso? Nós fomos*
163 *descendo o valor até pegar aqueles que estavam praticamente sem esperança de entrar. Então nós*
164 *já tivemos um fato acontecendo aí. Tem outro fato acontecendo: muito aluno entra para passar*
165 *pelo processo do vestibular e entrar na USP pela Letras porque a nota de corte é mais baixa e*

166 depois pedir transferência para outra faculdade, onde a nota de corte talvez seja mais alta. Isso
167 não é fácil. É preciso conversar lá na outra unidade, mas tem gente tentando fazer isso. Mesmo
168 pelas Sociais, História e Geografia. Eu não sei dar detalhes mais precisos porque não existe esse
169 mecanismo para o Curso de Letras. Do Curso de Letras para outro curso, sim. No fim temos lá
170 849 alunos que começam com o primeiro semestre, eu até estava lembrando com a professora,
171 existe um período de confirmação de matrícula. O aluno tem que voltar à Seção de Alunos e dizer
172 “eu quero”. Se ele não fizer isso, ele é considerado desistente, então isso gera mais alguma coisa.
173 Agora tem outro detalhe: vocês lembram que cada aluno da Letras tem que cumprir pelo menos
174 70% da carga horária do curso. Então, quem não cumpriu as primeiras 30% de aulas dadas já
175 está automaticamente reprovado e reprovação no primeiro ano perde a vaga. Então isso é uma
176 coisa que também nós precisamos entender e nós ficamos segurando a vaga do aluno mesmo
177 quando ele não está frequentando as aulas do primeiro ano, do primeiro semestre, até o final do
178 primeiro semestre. Aparte, a Profa. Dra. Zilda Iokoi diz: “Todo este procedimento que você está
179 dizendo ainda não elimina a preocupação que a Valéria o Vagner trouxeram. A minha pergunta é
180 assim, se o aluno prestou uma das vagas em Letras, se matriculou e resolveu fazer no Rio de
181 Janeiro; e essa vaga fica presa. A hora em que ele liberar, pra mim a única questão é a seguinte,
182 ao invés de ter entrado logo o seguinte na lista dos aprovados, vai entrar um que já estava na
183 cadeira, se ele demorou muito tempo e já foi a primeira lista, a segunda lista? Mas pelo menos vai
184 entrar alguém, isso que é a nossa defesa. Por que não? Mas é isso que nós queremos evitar. Que
185 ele tenha um tempo para dizer “fui embora para o Rio de Janeiro?”. Tudo bem Cláudio! Mas esse
186 é o limite que o Prof. Dr. João Roberto estava propondo, não é isso?” A Senhora Presidente
187 passa a palavra para a Profa. Dra. Roberta Barni: “Eu vou tentar ser o mais objetiva possível. Eu
188 acho que essa coisa de primeira, segunda, terceira, quarta, quinta lista tem criado um problema
189 que eu penso que não só eu como docente tenho sentido, imagino que os colegas também. Nós
190 temos alunos nas Letras que não sabem escrever ou falar português. Então, nós queremos mesmo
191 abrir tanto as vagas ou nós queremos ter um mínimo de qualidade?. Acho que essa é uma
192 discussão que tem que passar na Congregação também. Porque 830 são demais? Fecha! Diminui!
193 Eu sei que houve todo um movimento para abrir o máximo possível, mas eu acho que se a gente
194 não cria uma seleção e se ao longo da Graduação não temos instrumentos para melhorar, a gente
195 está fazendo um jogo que me deixa muito preocupada. Por exemplo, ontem eu estava corrigindo
196 os trabalhos finais de uma turma que é terceiro ano das Letras, segundo ano de Italiano, e
197 escreveram em português, não estou dizendo em italiano, “improvável”. Se o aluno chega ao
198 terceiro ano eu não barro mais. O máximo que eu posso e tenho tentado fazer é pegar o aluno de

199 lado e falar “você precisa melhorar sua formação.” Mas em longo prazo isso cria o quê? Então
200 eu acho que nós precisamos pensar se realmente o importante é aumentar o número de vagas ou
201 tentar melhorar um pouco a qualidade. Eu acho que essa é outra discussão”. Com a palavra, o
202 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho: “O Cláudio falou do ingresso do aluno que não confirma
203 matrícula, mas eu acho que a questão que está sendo levantada é outra, é o aluno que ingressa,
204 que supostamente quer fazer o curso, e que passa o ano sem assistir aula e ele é jubilado. Essa
205 vaga é que está sendo discutida. Acho bom deixarmos claro isso, são duas coisas diferentes. Eu
206 sou a favor da carta mas eu acho que é preciso ter muito clareza de que ela não vai resolver muita
207 coisa. É apenas uma obrigação, acho que nós temos a obrigação de informar o melhor possível, e
208 boa parte desses alunos não entra decidido a não cursar. Uma coisa acontece durante o ano.
209 Muitos deles conversam com a gente e cometem um erro que faz parte da idade, de começar um
210 curso novo sem terminar um que está fazendo. E tem gente que tá fazendo curso lá em algum
211 lugar, está no último ano, mas já faz vestibular para cá. Aí ele faz o último ano lá e acha que vai
212 conseguir conciliar com o primeiro ano aqui. Não consegue, quebra a cara e aí no fim do ano ele
213 vem pedir pelo menos ceder ao conselho de frequência para ele não perder a vaga, porque ele
214 descobriu que vai perder a vaga. Eu acho que a maioria desses casos é dessa natureza. É gente
215 que está pensando que vai fazer e por alguma razão não faz. Então a carta, eu sou a favor de que
216 se faça uma carta, mas eu acho que o principal problema é a nossa dificuldade de informar os
217 alunos, seja por carta, seja no manual de informações acadêmicas. Todo aluno do primeiro ano,
218 na primeira semana na recepção, ele recebe um manual com o regulamento todo da faculdade.
219 Claro que ele vai por na gaveta, vai jogar fora, ele não tá pensando nisso. Mas a gente não tem
220 como informar bem eles essas coisas. Eu acho que esse é um problema. Não sei, a Comissão de
221 Graduação certamente sofre muito com isso. O problema é muito sério. Sobre qualquer assunto
222 relativo aos direitos e deveres deles aqui, eles não estão informados de início, mas eles não estão
223 muito interessados nessa informação. Então eu acho que esse episódio em particular é sinal de
224 que nós precisamos tentar encontrar uma forma de informarmos melhor sobre essas coisas,
225 porque muitos deles descobrem, por exemplo, que vão ser jubilados quando recebem um e-mail
226 que é disparado automaticamente. Reprovou ou não teve presença o e-mail e enviado
227 automaticamente. E aí o indivíduo descobre que ele está jubilado. Eu acho que isso ajudaria
228 muito a diminuir esse percentual de 10%. Encontrar uma forma não de chegar até eles, mas de
229 mostrar a eles que essa informação é crucial para a sobrevivência do curso”. Em seguida a
230 Profa. Dra. Zilda Iokoi diz: “Vou fazer uma proposta para a gente discutir o tema. Eu acho que a
231 questão que você levantou eu sou totalmente contra. Eu acho que os alunos não são responsáveis

232 *por isso, mas um sistema educacional muito difícil e complicado. E nós somos uma universidade*
233 *pública e os alunos que vem do secundário, se eles não fizerem uma universidade qualquer que*
234 *seja o curso, ele não tem onde trabalhar, porque não tem nenhuma formação, em nenhum lugar*
235 *para ele a não ser, obrigatoriamente, fazer uma universidade. Então eu acho que, vamos propor*
236 *uma discussão. Eu estou propondo que o tema da discussão seja sobre o perfil do aluno que chega*
237 *e qual é a nossa ação e a nossa responsabilidade. Queria agregar isso no tema da discussão*
238 *porque tem a ver com a graduação mesmo. Acho que vale a pena a gente fazer uma discussão”.*
239 *Aparte, o Prof. Dr. Sérgio Adorno diz: “Eu também tendo a ter muita cautela na redução do*
240 *número de vagas porque há toda uma pressão para a universidade pública ampliar as vagas. É*
241 *uma política delicada, ainda que eu ache que muitas vezes a gente até tenha que tomar atitudes*
242 *duras. Agora eu, na minha posição, eu acho mais ou menos o seguinte, eu também acho difícil,*
243 *porque a gente está fazendo um apelo, quer dizer, a pessoa é que vai decidir. De repente ela diz*
244 *assim “Não! Eu vou ficar e esperar um pouco para ver o que vai acontecer, depois eu vejo se vou*
245 *ou não vou.” É difícil, a gente está lidando com uma geração que muitas vezes não tem muita*
246 *clareza. Então eu acho que faltou aqui um eventual caminho que eu acho que a gente talvez*
247 *pudesse falar que, por exemplo, já que há a possibilidade de alunos com nota de corte mais alta*
248 *que não foram aproveitados nos seus cursos eventualmente tem o interesse de fazer os nossos*
249 *curso, abrir essa possibilidade. Eu tive experiências de alunos que vem de outras áreas e que*
250 *acabaram se encantando com o curso, acharam que embora até muitas vezes profissionalmente*
251 *eles estavam mais bem posicionados, mas eu acho que para eles foi bom, melhorou a*
252 *compreensão da sociedade, do mundo em que eles vivem, e também é parte da nossa formação.*
253 *Então eu não sei. Acho que talvez a gente devesse furar um pouco esse mecanismo. Evidentemente*
254 *de uma maneira criteriosa e os alunos que tem maior dificuldade vão ter que continuar se*
255 *preparando e volta depois, no ano que vem. Eu acho que isso faz parte do processo seletivo”.*
256 *Com a palavra a Senhora Presidente: “Pelo que eu entendi, há duas propostas. A primeira que foi*
257 *aquela colocada pela manifestação da Valéria e do Vagner. No ato será entregue aos alunos uma*
258 *carta alertando-o e informando-o da importância do cancelamento da matrícula, caso ela não*
259 *venha a frequentar a disciplina para bloquear a vaga. Pelo que eu entendi Sérgio, a sua proposta*
260 *é o seguinte, diante dessas informações, é possível haver a repescagem dos melhores alunos que*
261 *não entraram nas suas primeiras escolhas. Você propõe que se explore essa saída, pelo menos*
262 *nesse ano, em detrimento da carta, é isso? Ou são as duas coisas? Quero lembrar que a votação*
263 *secreta já está aberta”.* Aparte, a Profa. Dra. Marli Quadros esclarece: “Só para lembrar que a re-
264 *escolha já está no calendário. Depois pode haver uma quarta chamada se algumas vagas ainda*

265 *sobrarem. Enquanto houver vaga nós vamos chamar”. A Senhora Presidente passa a palavra ao*
266 *Prof. Dr. Roberto Bolzani: “Alguém me disse que para esse ano pelo menos, não há condições de*
267 *fazer nenhum procedimento de modo a aproveitar o aluno mais bem pontuado em outras*
268 *carreiras. A mudança da FUVEST não pode ser mais aproveitada para este ano por questões de*
269 *prazo. As unidades tem que se manifestar”. Com a palavra a Profa. Marli Quadro esclarece: “Nós*
270 *já dissemos sim à re-escolha quando nós tratamos da mudança da FUVEST. Certo? Há tempos!*
271 *Então, na época, todo mundo leu e nós conversamos muito aqui sobre isso e não quisemos nem*
272 *impor condições, digamos assim. O aluno bem pontuado pode solicitar nossa vaga, foi isso que*
273 *nós decidimos. Então, de 10 a 12 de março é o processo de re-escolha da FUVEST. Agora, há*
274 *uma data que é 16 de março, que é matrícula dos ingressantes em quarta chamada, se restarem*
275 *vagas”. Com a palavra, o Prof. Vagner diz: “Não sei, mas a Valéria explicando para o João não*
276 *sei se ficou muito claro para todo mundo. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. E esse*
277 *aluno bem pontuado, ele também pode não saber que se ele não desistir ele vai continuar*
278 *ocupando uma vaga. O processo de remanejamento de vaga é uma coisa. Feito pelo computador.*
279 *O fato de esse aluno saber que se ele não desistir da vaga, supondo que esse aluno vem pontuado*
280 *da matemática, ele veio aqui, escolheu um curso de Ciências Sociais, na segunda semana ele casa*
281 *e vai para o Rio de Janeiro, se ele não chegar aqui e disser que aquela vaga que ele casou, está*
282 *feliz, não precisa mais de Ciências Sociais para a vida dele, ele vai continuar ocupando vaga.*
283 *Então uma coisa não tem a ver com a outra. É só isso. Se ele casar depois de um mês e meio e já*
284 *passou o prazo das desistências da quarta, aí é uma vaga perdida. Agora esse aluno, pelo menos*
285 *se a gente acredita que tem um comprometimento com o curso, ele já começa esse*
286 *comprometimento no ato da própria matrícula. Porque ele sabe que se ele desistir até o prazo*
287 *“X”, ele comprometeu uma vaga. Vai ficar uma vaga ociosa ao longo de um ano”. Aparte, a*
288 *Profa. Marli Quadros diz: “A carta é uma ótima ideia para conscientizar, mas se o aluno não*
289 *desistir até a quarta chamada, até antes um dia, sei lá, da quarta chamada, a vaga está para*
290 *sempre. Então se ele vier assistir uma semana de aula, ou duas, e passar de 16 de março, pronto,*
291 *essa vaga já está perdida. Agora, a carta é boa para conscientizar o aluno. Se ele faz a opção pela*
292 *inscrição, que ele se comprometa”. Com a palavra o Prof. Dr. Sérgio Adorno: “Só para justificar*
293 *o que eu estava falando. Eu estava resolvendo esse problema porque isso é claro. Você pode reter*
294 *determinados alunos e eles virem aqui e dizerem assim: “Vou ficar um ano aqui enquanto eu*
295 *espero o próximo vestibular”. Evidente que isso pode acontecer. Eu estava era tentando*
296 *responder ao problema, como é que a gente faz para evitar que a gente preencha as vagas, quer*
297 *dizer, não reduzir as vagas, e ao mesmo tempo evitar agregar alunos com uma enorme*

298 *insuficiência de formação que prejudica de alguma maneira até o conjunto, e fazer com que esse*
299 *aluno se prepare melhor para o próximo ano. Eu acho que é isso que nós temos que fazer. Então,*
300 *eu estava respondendo a essa questão. Eu sou inteiramente favorável à carta, a única coisa é o*
301 *termo da carta que precisa tomar cuidado”. Com a palavra a Senhora Presidente diz: “Coloco em*
302 *votação a proposta da distribuição de carta aos alunos durante a matrícula com a informação*
303 *sobre a importância de se fazer a comunicação oficial da eventual desistência da disciplina, para*
304 *nao bloquear a vaga no período de uma não que pode ser aproveitada por outro colega”. A Senhora*
305 *Presidente colocou em votação e a proposta foi aprovada por unanimidade. Em seguida, a Senhora*
306 *Marlene Petros pediu a palavra: “Eu quero só lembrar que na última Congregação decidiu-se que*
307 *haverá uma assembleia após a Semana de Calouros com apresentação da Faculdade. É só uma*
308 *sugestão de que se faça essa conversa também nessa semana em que a Faculdade vai dialogar*
309 *com o aluno.” A Senhora Presidente ressalta que o assunto mencionado será tratado naquele*
310 *momento, e em seguida passa a palavra a profa. Marli Quadros Leite: “Bom, eu vou deixar outros*
311 *assuntos de lado para tratar de dois assuntos somente. Vou tratar do calendário e depois da*
312 *Semana de Recepção de Calouros, como nós havíamos combinado, a aula inaugural que faz parte*
313 *da Semana de Recepção. Bom, então a proposta de calendário e eu gostaria de dizer primeiro o*
314 *seguinte: ao longo desse tempo, mesmo antes um pouco da Congregação de 01/12/2011, a*
315 *Comissão de Graduação vem trabalhando bastante com esses dados sobre o calendário. Fizemos*
316 *reunião com todos os chefes de seção de alunos para ouvi-los para saber quais são as*
317 *necessidades, quais são as implicações de o aluno não ter a sua nota transcrita. Naquele dia, no*
318 *dia primeiro, até fizemos uma inconfidência eu e o Modesto, eu não estava assim tão preparada*
319 *para falar disso. Agora, pesquisei dados e estou preparada para tratar do assunto. Em primeiro*
320 *lugar, são 3 problemas mais graves que o aluno pode ter quando não tem a sua nota transcrita. É*
321 *claro que eu estou dizendo do professor que deu suas aulas, que fez o curso e que tem notas para*
322 *transcrever. Então, desde o dia primeiro eu havia dito também que o professor que não tem notas*
323 *deve deixar em branco e depois nós vamos resolver esse problema. Agora posso também adiantar,*
324 *antes de tratar do calendário, que nós temos um quadro muito bom de transcrição de notas, eu*
325 *tenho todo o relatório aqui, posso passar para os chefes de todos os departamentos. Então, há*
326 *departamento que tem 90% de notas transcritas, 80%, e outros que tem menos, mas há*
327 *transcrições de notas. Então a Faculdade está com um quadro que eu considero razoável.*
328 *Estamos sabendo que a Pró-Reitoria havia ampliado o prazo de ontem para hoje também, mas eu*
329 *estou sempre falando de quem deu as aulas e tem as notas para transcrever. Quais são os*
330 *problemas? Primeiro, já dito aqui também, o aluno que cursou uma disciplina obrigatória e essa*

331 disciplina é pré-requisito. Então ele vai selecionar essa disciplina e se a disciplina não tem nota
332 ela vai ficar como disciplina reservada pelo aluno. Se ele não quiser essa disciplina, porque isso
333 acontece constantemente, o aluno faz uma solicitação de matrícula na segunda interação e faz
334 outras escolhas, até a terceira interação. A mais importante interação é a primeira. O segundo
335 motivo sobre o qual eu não tinha pensado no dia primeiro é que há muitos alunos concluintes que
336 precisam das notas porque fizeram concursos públicos. Inclusive os chefes de seção de alunos
337 disseram que logo no primeiro dia útil de janeiro há uma quantidade grande de alunos no balcão
338 pedindo os documentos. E os alunos também que prestaram concursos para pós-graduação, para
339 mestrado, estão ansiosíssimos porque querem fazer as inscrições. Então esses são os principais
340 problemas e especialmente nas disciplinas obrigatórias que constituem pré-requisitos para outras.
341 Então depois de ver tudo isso, de ver as implicações de tudo, da reunião que nós fizemos com os
342 chefes e da reunião de ontem com a Comissão de Graduação, foi quase pauta única a Semana de
343 Recepção aos Calouros e o problema do calendário. Discutimos longamente, foi muito bom. Eu
344 trago este calendário que já está em curso e eu tive condição de procurar saber na Pró-Reitoria o
345 que seria possível, então o que eu estou apresentando é seguro. Vou complementar as informações
346 ao longo do tempo. Eu vou minimizar essa faixa de opções. Então, o que não está marcado é o
347 calendário normal. O que está marcado é o que nós estamos propondo e é possível acontecer. O
348 sistema pode ficar aberto até o dia 31 de dezembro para os lançamentos das notas. Eu acho que é
349 um prazo muito bom, razoável, para todos os docentes que deram aulas e que tem que lançar suas
350 notas no sistema. E aqueles que ainda não lançaram, tem notas, mas não lançaram, eu solicito
351 que essas pessoas reflitam muito a respeito disso. Porque realmente é algo muito sério para a
352 vida do aluno. Outra mudança proposta é uma segunda abertura então, depois do dia primeiro de
353 janeiro, o sistema vai ficar fechado e as seções de aluno a partir do dia 02 de janeiro a tarde, pois
354 aí elas terão dados suficientes para atender à demanda que deve haver. Então nós propomos uma
355 abertura curta em fevereiro para lançamento ainda da primeira avaliação. Temos duas
356 avaliações e estou falando agora da primeira avaliação. Nós não podemos ultrapassar os prazos
357 que são datas máximas. Isso o Conselho de Graduação não permite, a menos que passe pelo
358 Conselho de Graduação e tal. Hoje é o dia do Conselho, por isso que eu cheguei atrasada porque
359 eu tinha todo o interesse de ficar para negociar uma data e consegui isso. Bom, então esse prazo
360 de fevereiro, esse 5 aqui está marcado com a seta para lembrar que é a data limite, final para
361 transcrição das notas de recuperação. Esse prazo não pode ser alterado. Há uma resolução que
362 impede. Quer dizer, o calendário pode ser móvel, as unidades que quiserem promover alterações
363 no calendário normal tem um prazo para se manifestar quanto ao calendário. Esse prazo era

364 anterior e eu escrevi que eu não podia responder de jeito nenhum a isso antes de hoje. Amanhã eu
365 tenho de levar essa resposta para a Pró-Reitoria. Bom, mas não podemos propor nada além do
366 dia 05, a menos que foi isso que aconteceu agora, quando há retificação. Como eu tinha
367 conversado sobre o problema da retificação de matrícula, no calendário já divulgado a
368 retificação será do dia 23 de fevereiro até o dia 02 de março. E aí eu havia já comentado lá com o
369 Sérgio Orsini e a Pró Reitora que estava cuidando disso com as pessoas envolvidas, que era um
370 prazo muito curto. E eu solicitei essa mudança, essa alteração, prorrogação do prazo para o dia
371 09 de fevereiro. E incluí na reunião da Coge de hoje, para não ultrapassara a data máxima de 05
372 de março. Se não entrasse no COGI de hoje nós não iríamos conseguir, e foi aprovado. Fiquei
373 muito contente. Foi aprovado para a USP inteira. Alguns colegas resistiram porque todo o
374 esforço do COGI, ao longo do tempo, tem sido no sentido de não prorrogar prazos além do início
375 de março porque temos de ter uma lista bem configurada. Só tínhamos estas listas em abril. Aí
376 hoje lá foi “Mas é um retrocesso!”. Solicitei um tratamento excepcional e especial aos colegas e
377 foi aprovado por unanimidade. Então eu acho que esse calendário que eu apresento e defendo, é
378 um calendário que está além da expectativa. Certo? Não sei se esta Congregação aprova, então o
379 meu trabalho vai ser encaminhar isso para solicitar a abertura”. Ato contínuo, com a palavra a
380 Profa. Dra. Elisabetta Santtoro, indaga: “A data de 14 a 17 de fevereiro que eu estou lendo que
381 ainda será uma reabertura para a primeira avaliação?. Porque antes, no calendário antigo, 17 de
382 fevereiro era a data indicada para “prazo final para a realização da recuperação”. Então a
383 minha pergunta é, quem não entregar as notas agora e entregar no prazo de 14 a 17 de fevereiro,
384 como esse ainda está numa primeira avaliação, para o aluno é a mesma coisa entregar agora, dia
385 31 de dezembro, ou entregar em 14 e 17 de fevereiro? Para a matrícula, para as disciplinas que
386 são pré requisitos?”. Em resposta, a Profa. Dra. Marli Quadros: “Há um risco. Porque o aluno
387 tem direito a duas avaliações. Se o professor tem a nota e tudo o mais, ele acha que o aluno ou ele
388 sabe que o aluno foi reprovado, ele precisa dar o prazo para o aluno fazer a recuperação, certo?
389 Porque essa data limite nós não podemos alterar. Tudo o que podia ser alterado eu alterei”.
390 Aparte, a Profa. Dra. Elisabetta Santtoro pergunta: “Minha pergunta é no sentido de saber se para
391 o aluno a entrega da nota nesse outro prazo que foi aberto, que na verdade até sumiu desse
392 calendário, era o prazo final para a realização da recuperação que foi substituído pela data final.
393 Na verdade antes, esse 17 de fevereiro era a data final para a realização da recuperação e você
394 tinha, se calculava, de 17 de fevereiro a 5 de março você corrigiria os trabalhos e teria prazo até
395 5 de março para entregar as notas da segunda avaliação. E agora essa data final para realização
396 da recuperação não tem mais, mas tem ainda um prazo aí de 17 de fevereiro e 05 de março para

397 *uma eventual segunda avaliação*". A Profa. Dra. Marli Quadros responde: "*Ótima a sua pergunta*
398 *pelo seguinte, porque eu não coloquei o calendário todo aí. Tudo o que não foi mexido, não está*
399 *de amarelo, continua. Nós não eliminamos. O que vale é o calendário divulgado com essas datas*
400 *alteradas, mas a data máxima para a entrega dos trabalhos de recuperação continua sendo 17 de*
401 *fevereiro. E o professor tem de 17 de fevereiro a 05 de março para lançar as notas. Agora, o*
402 *calendário anterior vale com duas pequenas alterações de redação que passaram no Conselho de*
403 *Graduação e mais essa alteração da retificação que vai valer para a USP inteira graças à*
404 *FFLCH*". Aparte a Profa. Dra. Zilda Iokoi pergunta: "*Marli, eu não coloquei nenhuma nota para*
405 *os meus alunos. Primeira nota que eu vou colocar vai estar entre os dias 14 e 17 de fevereiro, isso*
406 *ainda qualifica para estar na recuperação. É isso?*". A Profa. Dra. Marli Quadros responde:
407 "*Qualifica sim. O aluno, se ele teve nota 03, ele entra para a recuperação. E aí o professor se*
408 *obriga a fazer uma atividade possível. Se vocês acharem que está muito aberto, podemos diminuir*
409 *um pouco*". Com a palavra, a Profa. Dra. Viviana Bosi indaga: "*Eu fiquei só com uma dúvida.*
410 *Como é que esses alunos que não entregaram o trabalho vão ficar sabendo? Vocês vão mandar*
411 *esse calendário para todos os alunos de graduação pelo sistema de e-mail?*". A Profa. Dra. Marli
412 Quadros Leite responde: "*Bom, agora é o seguinte, eu vou pedir abertura e as seções de alunos*
413 *irão mandar "spam" para os alunos e divulgar com cartazes. Mas eu acho que a comunicação*
414 *mais efetiva hoje é a comunicação eletrônica. Então as seções vão fazer isso rapidamente. Eu, por*
415 *exemplo, passei minhas notas ontem. O ciclo básico já teve nota, está em curso até o dia 22 de*
416 *dezembro, que aí é um caso à parte, é um calendário especial, nós estamos falando dos alunos*
417 *regulares. Os alunos que vão aparecer depois da data máxima, "mas eu estava em greve", bom,*
418 *aí nós temos de esperar para ver. A Comissão de Graduação ou a Congregação vai decidir o que*
419 *fazer. Eu não posso antecipar, mas eu acho que vai aparecer sim*". Aparte, a Profa. Dra.
420 Elisabetta Santtoro pergunta: "*Um aluno que está matriculado numa disciplina que é pré-requisito*
421 *para a disciplina no próximo semestre. Se ele ficar para recuperação, ele pode fazer a matrícula?*
422 *Mesmo sem a nota final?*". Em resposta, a Profa. Dra. Marli Quadros: "*Ele deve ter perdido a*
423 *matrícula já e vai ficar pendente até a resposta da recuperação. Ele não fica de jeito nenhum já*
424 *matriculado. As várias coisas são atreladas. Pode não ter vaga, ele pode não conseguir.*".
425 Aparte, a Profa. Dra. Elisabetta Santtoro indaga: "*De novo a pergunta é: para esse aluno, se é a*
426 *mesma coisa não ter nota nenhuma, ter a primeira nota só em fevereiro e ter uma nota*
427 *insuficiente*". A Profa. Dra. Marli Quadros responde: "*Eu quero chamar bastante atenção para o*
428 *seguinte, a não transcrição da nota prejudica o aluno. O aluno faz a matrícula da seguinte*
429 *maneira, o sistema põe todas as disciplinas lá e o aluno faz a requisição de matrícula. Ele faz o*

430 *pedido e o sistema vê a situação, se é o aluno que tem prioridade 1, 2, 3. A depender da posição*
431 *do aluno no curso, ele consegue mais ou menos disciplinas. Então digamos que seja um aluno de*
432 *prioridade 5, tem até 9 prioridades, que é um aluno certamente atrasado em relação aos*
433 *semestres ideais. Esse aluno tem certa dificuldade de conseguir a matrícula. Mas digamos que ele*
434 *consiga, ele fica dependurado. Se a situação dele vai lá para o final de fevereiro, então já não se*
435 *tem mais certeza se ele conseguirá ter a matrícula regularizada. É claro que ele pode fazer um*
436 *pedido. Esse pedido chega lá na comissão de graduação que vai mandar esse pedido para o*
437 *curso. O curso vai ver a situação das turmas, se há vagas, se o professor aceita mais um aluno, e*
438 *aí eu não posso garantir. Pode ser que sim, tem muito professor que é bastante aberto, outros não.*
439 *Então por isso que eu insisto. É muito difícil dizer “olha, não acontece nada”, o melhor é lançar*
440 *as notas. Quem tem o curso pronto, quem tem as notas, eu acho que é difícil não lançar. Mas*
441 *cada um decide o que vai fazer.” A Profa. Dra. Elisabetta Santtoro indaga: “A questão é: e quem*
442 *não tem?”. A Profa. Dra. Marli Quadros responde: “Aí quem não tem é outro problema. A gente*
443 *nem pode falar nada sobre isso porque o professor vai decidir o que ela vai fazer. Se ele vai*
444 *chamar os alunos, se vai dar as 2/3 aulas que ele não deu.” A Senhora Presidente passa a palavra*
445 *para o Prof. Dr. Roberto Bolzani que diz: “No caso em questão aqui, dado que o aluno quando faz*
446 *matrícula não sabe nenhuma nota ainda, começa a matrícula antes das avaliações. O fato dessa*
447 *mudança do calendário não muda absolutamente nada no processo porque de qualquer maneira*
448 *quando começa sua primeira interação ele não sabe nenhuma nota. O que pode acontecer é ele*
449 *ser reprovado em uma disciplina, e aí aquela matéria que exigia essa disciplina ele não vai poder*
450 *fazer”. A Profa. Dra. Marli Quadros fala: “Mas aí ele fica sabendo que é reprovado e solta a*
451 *matéria. Aí o sistema vai liberar aquela vaga. Mas se a nota não é transcrita então o aluno fica*
452 *pendente, a vaga fica presa e vai haver um impacto na matrícula.”. A Profa. Dra. Zilda Gricoli*
453 *Iokoi questiona: “Marli, eles estão em greve até o ano que vem e agora tem que ter alguma*
454 *consequência para eles também, o que é que nós vamos fazer?”. A Profa. Dra. Marli Quadros*
455 *responde: “Eu estou falando de algum aluno ser prejudicado. De modo geral a situação da*
456 *Faculdade é confortável, como eu falei. Os relatórios estão aqui. Um deles, por exemplo, tem 95%*
457 *das notas validadas. A História tem muitas notas transcritas e muitas validadas, talvez uns 75%,*
458 *80%. Outro departamento, talvez as Ciências Sociais, tem quase todas as notas transcritas, só*
459 *faltando a validação, mas o aluno até já conhece a nota. Agora, eu me preocupo com a situação*
460 *caso a caso dos alunos. Porque nós sabemos que o aluno, em determinado momento quando ele se*
461 *sentir prejudicado, ele vai à sessão de alunos, ele vai à Congregação e a Congregação vai ao*
462 *curso. Nós teremos de resolver esses casos. É claro que alguém pode decidir “Não, não vou*

463 *transcrever”, “Não vou validar”, mas que eu faça isso com muita consciência do que pode*
464 *acontecer. A minha preocupação é essa.”. O Prof. Dr. Roberto Bolzani fala: “Só acho que o que*
465 *tem que ficar claro para todos nós é que essa mudança no calendário não muda a situação do*
466 *aluno na hora da matrícula. Nenhum aluno está sendo prejudicado no momento da matrícula, isso*
467 *é importante.”. Aparte a Profa. Dra. Marli Quadros diz: “Não. Na primeira interação*
468 *absolutamente não. Da segunda pra frente começa a haver um impacto. Na terceira então, sim, o*
469 *impacto já é maior.”. A Profa. Dra. Viviana Bosi pergunta: “Eu passei as notas. Certamente foi*
470 *validado pela secretaria hoje porque era o último dia. Esses que estão em branco não vão ficar*
471 *com zero, eles vão ficar em branco esperando entregarem o trabalho? É isso que eu queria*
472 *saber.”. A Profa. Dra. Marli Quadros responde: “Mas o resultado que aparece para eles é zero. Aí*
473 *o que vai acontecer? O aluno vai entrar em contato com o docente. Os alunos são atentos. Agora*
474 *o nosso aluno aprendeu a usar o sistema e, cada vez mais, felizmente, ele o consulta. Ele está*
475 *usando inteligentemente o sistema. Quando nós digitamos as notas, salvamos, ele já a vê. E ele*
476 *vem atrás do professor se ele errou a nota. Se ele apareceu com zero, mas fez os trabalhos, ele*
477 *vem “Professor, mas eu fiz os trabalhos!”. Aí o professor vai resolver caso a caso.”. O Prof. Dr.*
478 *João Roberto Gomes de Farias pergunta: “Quando você transcreve uma nota, aí deixa um espaço*
479 *em branco, e transcreve outra, o sistema lança como zero a do espaço em branco?”. A Profa. Dra.*
480 *Marli Quadros responde: “Lança como zero. Agora, depois o sistema vai ser aberto. Os*
481 *departamentos vão poder mexer nisso. A partir do momento em que nós validamos a nota aí o*
482 *professor não pode, ele mesmo, mexer na tela; mas os departamentos estão autorizados a fazer as*
483 *mudanças. Então o professor vai ter esse tempo todo para fazer a mudança necessária.”. A*
484 *Senhora Presidente entende que todas as dúvidas sobre o assunto anterior foram sanadas e solicita*
485 *que se iniciem as discussões acerca da Semana dos Calouros e da Aula Magna de 2012. A Profa.*
486 *Dra. Marli Quadros diz: “Sobre a semana dos calouros eu tenho a dizer o seguinte: nós*
487 *trabalhamos com esse tema com base no que nós discutimos aqui na Congregação do dia*
488 *primeiro onde ficou sugerido, mas não houve deliberação, fazermos uma Semana do Calouro que*
489 *fosse, talvez, independente, não sei. Ou posterior; ou uma semana do calouro que fosse*
490 *concomitante com a dos alunos. Isso não ficou muito claro. Eu levei isso para a comissão de*
491 *graduação e nós discutimos muito os prós e contras dessa situação. O Antônio Menezes, meu*
492 *caríssimo colega, que tem trabalhado muito na semana de calouros, foi inclusive ele que fez,*
493 *tenho que dar os créditos, o Power Point. E a comissão achou temerário propormos uma Semana*
494 *de Calouros dissociada da Semana de Calouros regular, digamos assim. Aqui é só um sumário do*
495 *que eu vou falar, os aspectos regimentais e institucionais. Há duas portarias que regulamentam a*

496 *Semana de Calouros; uma programação proposta para 2012; calendário e prazos. Essa portaria*
497 *que regulamenta, que deve ser conhecida de todo mundo, diz que ficam suspensas para os alunos*
498 *ingressantes as aulas regulares da primeira semana do primeiro semestre letivo, substituídas*
499 *pelas atividades programadas em cada unidade. A programação da unidade envolverá*
500 *necessariamente a direção, a Comissão de Graduação, o corpo docente, o pessoal dos órgãos de*
501 *apoio, bem como o Centro Acadêmico. A unidade divulgará o programa de recepção de calouros*
502 *no ato da matrícula. Eu havia levado duas propostas, as duas propostas desmarcadas de datas,*
503 *mas logo se entendeu que, ao fazer a semana a partir do dia 4 de março, nós estaríamos, ao*
504 *contrário do que queremos, que é fazer uma aproximação com os alunos, nos separando. Então,*
505 *de pronto, isso foi cortado. A proposta da Comissão de Graduação, é claro que aqui a*
506 *Congregação pode decidir de outro modo, é fazer uma Semana de Calouros conjunta para a*
507 *Faculdade toda. Para alguns cursos isso é normal, é mais fácil. Por exemplo, para o curso de*
508 *Ciências Sociais, Ciências Políticas, isso é tranquilo porque os CEUPES tem um diálogo muito*
509 *bom. Para o curso de História, para o curso de Geografia, acho que isso funciona melhor. Para o*
510 *curso de Letras isso tem sido difícil ao longo do tempo. E essa dificuldade tem resultado, isso eu*
511 *não estou inventando, na diminuição do tempo que a instituição tem na Semana de Calouros. É*
512 *um pouco alarmante falarmos isso, eu reconheço, mas é isso que tem acontecido. Ao longo do*
513 *tempo o Prof. Dr. Jorge Almeida vinha trabalhando com isso, com todo jeito que ele tem, a*
514 *abertura com os alunos. O Antônio idem, os dois tentando. O ano passado foram o Antônio e a*
515 *Maria Inês e o que eles conseguiram com os alunos, porque os alunos não querem abrir um*
516 *milímetro de espaço para a instituição, foi participar um dia só. Agora nós vamos propor dois*
517 *dias, e mais outro evento. Bom, aqui eu abro a edição do trote. Tem o disque trote, todo mundo*
518 *conhece; e a programação seria a seguinte: uma abertura oficial da semana de recepção de*
519 *calouros pela direção da faculdade. Uma grande abertura que eu acho que vai ao encontro da*
520 *proposta feita na Congregação anterior de a Faculdade se fazer presente, dizer para os alunos*
521 *“Nós estamos aqui, não somos inimigos, somos pessoas que estamos trabalhando em seu*
522 *benefício.”; depois vem a semana de recepção de calouros pelos cursos. Fazemos uma atividade*
523 *grande da faculdade, depois os cursos vão trabalhando de per si nos prédios; e a Aula Magna.*
524 *Essa proposta da abertura oficial, ou sugestão de programa, seria primeiro de atividades*
525 *culturais, como a orquestra da USP. Isso foi uma tempestade de ideias, mas pode ser tudo*
526 *diferente também. Pensamos em uma abertura pela professora Sandra e falamos também que*
527 *poderia haver o convite a outras pessoas notáveis da Faculdade que pudessem falar, compor a*
528 *mesa, falar da história da faculdade, coisas assim; na apresentação da Faculdade por meio de um*

529 filme que aí o setor de comunicação poderia fazer. Um filminho dos órgãos, tudo o mais; e uma
530 apresentação breve de cada curso pelos chefes de departamento, rapidamente. Essa parte pode
531 ser cortada porque os chefes vão falar depois em seus espaços, mas constamos isso aqui.
532 Pensamos que isso poderia acontecer no domingo, dia 26, à noite. Uma coisa assim mais de gala,
533 com convite extensivo para a família. Sobre o local, ainda a definir, pensamos na sala São Paulo,
534 que tem 1000 lugares, ou em outro espaço tão grande quanto. O anfiteatro Camargo Guarnieri
535 tem só 350 lugares, é pequeno, não cabe. Agora, a Comissão de Graduação, preciso dizer isso,
536 pensamos, nos entusiasmamos, mas levantamos prós e contras. Foi uma grande discussão. Pode
537 acontecer de não ir quase ninguém e a sala ficar vazia. O resultado foi o seguinte, você vai lá e
538 você vai dizer que nós não nos responsabilizamos. Damos a ideia, mas tem quer ser uma ideia
539 abraçada pela Congregação e pela direção. Todo mundo tem que trabalhar nisso se isso for para
540 frente. É claro que nos entusiasmamos porque eu acho que isso é criar uma cultura nova.
541 Aproveitamos esse espaço, que é um espaço, digamos assim, imediatamente anterior à Semana de
542 Calouros e não ocupamos o espaço do aluno. Porque na segunda feira ele tem uma sequência de
543 ações e aí, na terça, nós vamos querer entrar um pouquinho. Quarta ele tem outras ações que são
544 já tradicionais, quinta nós vamos propor alguma coisa e sexta eles tem as ações deles. Essa é a
545 primeira ideia. Vocês vão pensando e eu vou continuar a apresentação. Quanto à abertura interna
546 dos cursos, pensamos no seguinte: cada curso fica autônomo para fazer a sua programação, mas
547 nós, como sugestão, pensamos na apresentação dos departamentos pelos chefes; apresentação da
548 biblioteca, uma apresentação rápida que pode ser um filminho; apresentações das Seções de
549 Alunos - qual a importância, o que é que faz, o que é que ele tem direito -; apresentação de
550 núcleos, centros, laboratórios. Não está listado tudo, mas a ideia seria mostrar um panorama.
551 Isso aconteceria na terça, dia 28. Esse espaço é um espaço a ser negociado com os alunos. O
552 Antônio ficou responsável pela coordenação da equipe que trabalhará nisso e cada curso vai
553 indicar o seu representante. Nós na hora já marcamos alguns nomes porque os próprios
554 conselheiros foram voluntários. E o Antônio, como tem mais experiência, conhece o modelo da
555 semana dos alunos, assim não ficamos perdendo tempo inventando um monte de coisa que não vai
556 dar certo. Bom, os horários seriam: Letras manhã e noite, fazendo esse trabalho; História e
557 Geografia, Filosofia, Ciências Sociais tarde e noite; e o local poderia ser no anfiteatro ou em
558 anfiteatros que nós pudéssemos conseguir. Geografia e História conseguem o seu próprio
559 anfiteatro, e nós de Letras temos de negociar algum espaço até conseguirmos construir um nosso.
560 Em sequência, aula inaugural dos cursos. Nós vamos trabalhar com dois tipos de aula. Uma Aula
561 Magna, que vem aí na sequência, e nós sugerimos que cada curso convide um professor

562 importante, um professor bastante comunicativo para fazer essa primeira aula. A data seria
563 quinta feira, então teremos dois dias na semana dos alunos. Os horários serão definidos pelos
564 cursos assim como o local. Para a Aula Magna da Faculdade há um nome sugerido, já aprovado
565 pela Comissão de Graduação, que é o da Profa. Dra. Maria Lígia Prado, do departamento de
566 História, e que eu apresento aqui para deliberação. A data seria entre 5 e 8 de março e o horário
567 seria marcado com a professora. O local seria o anfiteatro da História/Geografia ou o anfiteatro
568 Guarnieri. Agora os prazos. 27 de janeiro nós teríamos data máxima para envio da programação
569 da semana para a Pró-Reitoria, porque, como a Semana de Recepção de calouros tem uma série
570 de repercussões, nós temos de dizer o que nós vamos fazer. E também é importante que o
571 programa aprovado fique pronto porque nós devemos entregá-lo no momento da matrícula.
572 Então, de 27 de fevereiro a 2 de março acontecerá a semana. 8 e 9 é a matrícula dos ingressantes
573 em primeira chamada, depois 15 dos ingressantes em segunda chamada. Bom, eu acho que aqui
574 acabou.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi diz: “Eu queria dizer que ficou muito
575 lindo a programação, super organizada, muito boa, ainda mais se a gente for reproduzir esses
576 pequenos filmes que vão explicando o que é a escola. Acho que é bastante bom. Gostei da ideia da
577 gente fazer uma abertura solene, acho que isso começa a fazer ritual, que a gente perdeu muitos
578 rituais e perder ritual desagrega demais. Acho que ficou ótimo e parabéns para a Comissão de
579 Graduação.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva: “Bom, obviamente, parabéns
580 pelo trabalho. Acho que está uma semana bastante interessante. Agora, eu queria comentar qual
581 será a nossa estratégia porque, pelo o que está sendo informado, a Semana de Calouros não será,
582 ano que vem, organizada pelos Centros Acadêmicos. Estão dizendo que será uma Comissão de
583 Greve que vai fazer essa organização. Então a Semana de Calouros do ano que vem vai ser uma
584 semana bastante tensa. Obviamente que a proposta é bastante incorporadora dos alunos.
585 Respeitando os espaços. Eu só fico me perguntando como é que a gente poderia pensar uma
586 estratégia talvez para incorporar os Centros Acadêmicos na própria discussão da elaboração,
587 para nós não chegarmos com uma coisa muito fechada, exatamente porque estamos tentando
588 criar uma nova cultura, mas em um momento muito intenso, quer dizer, no momento em que essa
589 semana eles estão, os Centros Acadêmicos, até onde eu ouvi de informação, passando a
590 organização para esse comitê de greve.”. Aparte a Profa. Dra. Marli Quadros Leite diz: “Eles
591 falaram que seria calourada unificada, não sei direito o que é isso.”. A Profa. Dra. Zilda Gricoli
592 Iokoi responde: “A calourada unificada tem coisas comuns para o movimento inteiro da USP e aí
593 tem as atividades que às vezes é doação de sangue, às vezes é uma festa. É um estágio, depois tem
594 as calouradas internas, locais, onde sempre tem uma relação dos professores dos cursos com eles.

595 ”. A Senhora Presidente faz uso da palavra: “*Eu só queria dar uma sugestão antecipada: A Marie*
596 *entrará em contato com os Centros Acadêmicos e com o DCE, para facilitar nossa aproximação*
597 *com as pessoas que estão no acampamento. Então contato, pelo menos, a gente vai conseguir com*
598 *os estudantes na semana que vem.*”. Com a palavra, a Profa. Dr. Zilda Gricoli Iokoi diz: “*Agora*
599 *nós temos o fórum permanente de discussão que é coordenado pelo professor Maurício Cardoso e*
600 *a gente tem relação com todos esses meninos da história*”. Em seguida, o Prof. Dr. Antônio José
601 Bezerra de Menezes Júnior diz: “*Sobre a programação a Marli fez uma proposta, na verdade, bem*
602 *modesta que inclui apresentação dos departamentos e cursos e a aula inaugural. A apresentação*
603 *de departamentos e cursos deve tomar duas horas na parte da manhã e duas horas no máximo na*
604 *parte da noite. Então não quer dizer que ela vai tomar a terça feira inteira, dá para propor várias*
605 *atividades ainda na parte da manhã e da noite. O mesmo vale para o pessoal da tarde. E na*
606 *quinta feira é a aula inaugural, uma hora e meia, a critério do curso ou do professor. Ele pode*
607 *fazer em dois períodos, mas é um pouco cansativo porque em geral se convidam professores já*
608 *aposentados, que é uma forma também de homenageá-los. Mas um professor na ativa também*
609 *pode ser convidado para a aula inaugural. O que eu gostaria de colocar como novidade nessa*
610 *semana é que os alunos também participassem da escolha do professor da aula inaugural. O*
611 *difícil é esse diálogo. Alguns Centros Acadêmicos são mais fáceis de dialogar, outros são mais*
612 *difíceis, disputam muito. Qual a nossa estratégia? Não temos ainda porque nós não sabemos*
613 *direito com quem dialogar, não é? Com os Centros, a representação dos atuais vale ou temos que*
614 *falar com o Comando de Greve? Nós ainda não temos muita certeza sobre isso e eu acho que isso*
615 *vai ficar um pouco mais claro em janeiro. Na organização desse ano também foi difícil, no caso*
616 *de Letras, porque o Centro Acadêmico tinha acabado de ser empossado e, no mês de janeiro, a*
617 *gente não conseguia falar com ninguém. Então, quase que na véspera, conseguimos fechar*
618 *alguma coisa. Então colocamos esses dois horários, terça e quinta, que são negociáveis; podemos*
619 *mudar, mas colocamos nesses dois dias olhando a programação dos últimos dois anos. Por*
620 *exemplo, segunda feira era um dia em que não queríamos fazer nada porque tipicamente é o dia*
621 *da Aula Trote. Aliás, “trote”, não pode ser usado esta palavra. Mas é o dia em que eles fazem*
622 *isso. Quarta feira também nós sabemos, olhando a programação de anos anteriores, é a*
623 *calourada unificada do DCE, e sexta feira é a festa e a Atlética. Olhando as programações a*
624 *gente vê que terça e quinta é uma espécie de hiatos entre essas grandes atividades. Olhando do*
625 *ponto de vista do calouro, esse ano, por exemplo, nós fizemos a apresentação do departamento, se*
626 *eu não me engano, na sexta feira. O público foi bem menor e os que vieram agradeceram e*
627 *reclamaram ao mesmo tempo. Falaram “Porque vocês não fizeram antes?”. Aí que a gente se deu*

628 *conta de que o calouro tem expectativas e demandas muito diferentes do veterano. O veterano tem*
629 *uma série de pautas para discutir, o calouro queria entender primeiro onde ele está. Ele não sabe*
630 *de nada e ele está adorando tudo! Isso é uma coisa boa. Depois nós percebemos que ele quer*
631 *começar logo o curso, ele quer estudar, tirar xerox, virar estudante mesmo. Ele até está um pouco*
632 *cansado de comemorações porque ele já comemorou em casa, com a namorada, o pessoal do*
633 *cursinho. Ele vai para as festas, eu percebo, até um pouco já cansado de tanta festa, ele quer ser*
634 *estudante, poder falar “Nossa, como é difícil a USP!”. Ele quer mudar de vida, vamos dizer*
635 *assim. Então por isso que achamos preferível colocar a apresentação de departamentos o mais*
636 *cedo possível, na terça feira, depois que ele já teve um encontro com os seus pares, com os*
637 *estudantes; e fazer a aula inaugural, que atende um pouco a essa ansiedade por assistir aula, na*
638 *quinta feira. Uma semana de Semana de Calouros é muito tempo, então dá para fazer muita coisa,*
639 *quer dizer, nós fizemos essas duas inserções pontuais. O ideal seria ter mais atividades conjuntas,*
640 *organizadas por professores e alunos, incluindo debates. Porque uma grande ansiedade deles é*
641 *com relação ao mercado de trabalho, independente do curso que eles escolheram. Eles ficam*
642 *muito preocupados. Ou uma pergunta muito recorrente é a questão da profissionalização. Então,*
643 *organizar às vezes debates, encontros que tenham essa temática é algo muito valorizado pelos*
644 *calouros. Na apresentação dos departamentos a gente sempre inclui a Seção de Alunos porque*
645 *também eles têm informes muito importantes. O sucesso da vida acadêmica do aluno depende*
646 *também dele entender a dinâmica do júpiter, do e-mail, quer dizer, eles aprendem rápido, mas têm*
647 *que ser orientados no início corretamente. A participação da Seção de Alunos é das mais*
648 *importantes. A entrega de material no ato da matrícula também é muito importante. O Hílton tem*
649 *um material muito bom que ele ainda está atualizando e que vai ser entregue no dia da matrícula.*
650 *E o máximo de material que nós pudermos depois disponibilizar na internet, inclusive esses*
651 *documentários, também é muito importante porque nas apresentações ele não absorve tudo e*
652 *também não vai ler o material. Mas depois, com calma, ele pode acessar o site e se atualizar*
653 *melhor. Então eu conto com a colaboração dos departamentos, que indiquem pessoas com muita*
654 *paciência para poder fazer esse diálogo e também a Comissão está aberta a sugestões. A*
655 *programação tem só 3 caixinhas assim durante a semana. Tem muita coisa para ser colocada,*
656 *não é? Mas a gente tem um amplo espaço para os alunos desenvolverem coisas e os*
657 *departamentos que quiserem propor atividades conjuntas são mais do que bem vindos.”. Com a*
658 *palavra, a Profa. Dra. Rosângela Sarteschi fala: “Nós tivemos uma reunião setorial hoje de manhã*
659 *e nessa reunião nós decidimos, aliás, nomeamos uma comissão que tentará uma conversa com os*
660 *alunos que estão organizados para a calourada, que são o Comando de Greve e pelo menos parte*

661 da diretoria do DCE, cujo mandato já se encerrou, mas que está acompanhando a organização.
662 Existe já um calendário de reuniões, inclusive foi divulgado no próprio site do DCE, e eles
663 enfatizam sempre que essas reuniões são abertas; existem delegados de várias unidades que
664 participam dessas reuniões, mais membros do antigo DCE. Então, na verdade, a ideia seria tentar
665 entrar em contato com eles. Eu tenho contato com alguns alunos que são da antiga diretoria,
666 então a ideia é tentar conversar com eles e marcar uma conversa para discutir várias coisas. A
667 nossa preocupação principal era o início do semestre que vem, tentar conversar para ver quais
668 são as ideias e bater um papo tranquilo. Por enquanto o Adrian, eu, o André Singer e a Olga e
669 talvez a Valéria De Marcos, da geografia, seríamos as pessoas que iríamos fazer essa conversa e
670 neste momento nós poderíamos também. Aparte o Prof. Dr. Antônio José Bezerra de Menezes
671 Júnior diz: “Gostaria muito de me auto convidar também. O ideal seria conversar sobre esses
672 assuntos, vamos dizer, em novembro, mas obviamente esse ano não foi possível.”. A Profa. Dra.
673 Rosângela Sarteschi responde: “Nós encerramos pensando em fazer isso já na semana que vem.”.
674 Com a palavra, o Prof. Dr. Adrian Pablo Fanjul diz: “A principio, quando a preocupação surgiu,
675 eu já falei com professores aqui da Faculdade e todos diziam: “Bom, então, ano que vem
676 começamos como? Fazemos o quê?” Bom, precisamos ter uma ideia do que é que eles estão
677 pensando e também manifestar para eles coisas que nos preocupam muito como o bloqueio de
678 prédios, enfim, todas aquelas coisas que levam a enfrentamentos. Então esse é o principal
679 objetivo. Mas eu acho que vão também abrir para isso.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Antônio José
680 Bezerra de Menezes Júnior: “A semana de calouros do ano que vem será sui generis. O que a
681 gente coloca aqui é aquela temática, aquela programação voltada para o calouro, mas nós vamos
682 ter que também atender ao veterano. Então, se a gente conseguir resolver esses dois assuntos na
683 Semana dos Calouros, ótimo! Eu acho que podem ser propostas atividades mais voltadas para os
684 veteranos como alguns debates, algumas coisas assim. O calouro não vai entender muito bem,
685 mas é bom que a gente aproveite essa semana ao máximo com essas programações. Eu vejo que,
686 olhando a programação que foi feita nesse ano na parte dos alunos, dos Centros Acadêmicos, eu
687 vi que eles tiveram dificuldade de organização porque você organizar atividades é difícil. Mesmo
688 que se traga uma banda, mas aí a banda, como é que vai vir? Tudo é complicado de gerenciar.
689 Então veio muito a calhar essa sugestão.”. A Senhora Presidente passa a palavra para a Profa. Dra.
690 Viviana Bosi que declara: “Eu achei linda essa proposta do coral e dessa abertura mais solene.
691 Não sei se nós temos cacife para conseguir essa taxa da Sala São Paulo, mas mesmo se for ao
692 Anfiteatro Guarneri também é uma ideia excelente. Só queria dizer que, conversando com os
693 alunos no último dia em que nos encontramos, eu tenho vários alunos que estão envolvidos no

694 movimento estudantil e tudo, e a angústia deles era o fato de que, ao voltar às aulas, eles não
695 poderiam continuar debatendo temas que eles acham muito urgentes. Então eu imagino que
696 talvez, nessa conversa, se poderia propor que ao longo do semestre haja momentos no calendário
697 para debates com rotas definidas, com convidados; por exemplo, segurança no campus, vamos
698 discutir, vamos chamar duas ou três pessoas para debater, com vários pontos de vista diferentes.
699 A estatuinte é um tema longo, precisa de vários especialistas para conversar. Se houvesse, por
700 exemplo, no calendário, digamos, de 15 em 15 dias um horário variável em que esses debates
701 fossem propostos. Isso já foi dito? Ah! Vai ser dito! Então, concordando com a Valéria mesmo
702 sem ter falado com ela, e certamente vai ser melhor ainda o que ela dirá, mas eu penso que talvez
703 essa seja uma proposta de negociação que vá agradar a todos. Porque também o fato é que, se
704 houver greve, haverá um grande esvaziamento e essas propostas que eles tem não irão adiante.
705 Então eles vão dar um tiro no pé e os calouros nem vão ter tempo de entender as questões.” Ato
706 contínuo o Prof. Dr. Antônio José Bezerra de Menezes Júnior declara: “Sobre a programação que
707 a Valéria sugeriu, se quiserem realizar alguns daqueles debates na Semana de Calouros, acho que
708 tem todo espaço possível para isso. É só questão de organização.”. A Senhora Presidente passa a
709 palavra para o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho que fala: “Bom, primeiro eu queria parabenizar a
710 Comissão, tanto o Antônio quanto a Marli e a todos que participaram pela bela programação. Na
711 verdade o que eu queria dizer foi um pouco o que a Viviana já falou, que eu endosso a ideia de
712 que o que vai ser dito depois pela Valéria possa ser levado pela instituição. Não que faça parte da
713 Semana do Calouro, acho que a ideia é um pouco diferente, mas que essa comissão leve esta
714 iniciativa. Eu acho que isso vai ajudar um pouco a desaguar os ânimos. Agora sobre a outra
715 parte, que a Viviana também comentou, que é a programação sugerida para domingo à noite, nós
716 temos que pensar que o que a gente aprovar aqui a gente vai ter que fazer. Eu queria perguntar se
717 vocês chegaram já a fazer algum tipo de contato na Sala São Paulo. Digo pelo seguinte, eu me
718 lembro de que nas Semanas de Calouros anteriores nem sempre nós conseguíamos levar o
719 Camargo Guarnieri. Ele não é tão fácil de reservar. Para a gente aprovar a gente tem que ter um
720 plano C. Plano A é a sala São Paulo, plano B é o Camargo Guarnieri. Nós temos que pensar
721 nisso. Não sei dizer como é que se pode reservar a Sala São Paulo, por exemplo. É uma coisa
722 muito delicada.”. Aparte a Senhora Presidente diz: “Olha, nós podemos tentar o auditório da
723 FAU. A POLI é menor, mas de qualquer modo temos alternativas no bolso.”. Com a palavra o
724 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho fala: “É bom ter essas outras opções. Outra coisa que é
725 importante, Antônio e Marli, se for à USP tem que lembrar que o acesso de domingo é difícil.
726 Temos que ter uma negociação com a reitoria sobre isso, porque se for para trazer as famílias dos

727 *estudantes, no domingo ninguém entra na USP sem identificação.*” A Profa. Dra. Marli Quadros
728 Leite faz uso da palavra: *“Eu vou só lembrar uma coisa que foi falada na Comissão e que é o*
729 *seguinte: se houver acordo com os alunos, se for tudo bem, muito melhor, mas a Comissão pensou*
730 *no seguinte também, se não houver algo tão pacífico, talvez fosse melhor a gente fazer fora da*
731 *USP. Foi o que a comissão pensou, e eu não estou defendendo de jeito nenhum, para pensar aqui*
732 *na Congregação. Porque é a primeira vez, há um risco enorme, nós pensamos muito nesse risco.*
733 *E pensamos que aqui essa questão seria mais amadurecida. Então, a Glória veio me lembrar para*
734 *eu falar isso e eu acho que tinha de falar mesmo.* A Senhora Presidente pergunta: *“Você diz a*
735 *sessão solene?”*. A Profa. Dra. Marli Quadros Leite responde: *“Fazer fora a sessão solene.”*. A
736 Senhora Presidente diz: *“Eu acho que nós poderíamos deixar para a Comissão essa avaliação”*.
737 A Senhora Presidente passa a palavra para a Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros que fala: *“É*
738 *muito boa essa ideia, como todo mundo já falou, de reunir as pessoas em um domingo à noite. Eu*
739 *me ofereço para ajudar nessa questão desse momento solene e da música. Em princípio eu acho*
740 *que tinha que ser aqui na USP e acho que é lamentável que a gente não tenha um auditório*
741 *grande. Eu acho que talvez nós pudéssemos ver então, se não pudesse ser na USP, o auditório do*
742 *Ibirapuera, mas enfim é mais uma sugestão. É isso que eu queria falar e eu acho que é ver com*
743 *cuidado isso, amadurecer, porque eu acho que é uma coisa que se nós realmente formos fazer,*
744 *como o Roberto falou, temos que fazer bem feito. Eu sugeriria que nós colocássemos alguma coisa*
745 *não solene junto com o solene da orquestra e do coro. Que a gente colocasse uma coisa que se*
746 *chama em inglês de crossover ou, enfim, uma coisa popular, porque eu acho que se é para receber*
747 *calouro.* A Senhora Presidente encaminha as propostas referentes à cerimônia de inauguração, à
748 Semana de Calouros e à Aula Magna para votação e, por unanimidade, elas foram APROVADAS.
749 Ato contínuo, a Senhora Presidente passa a palavra para a Prof. Dr. Valéria de Marco que
750 apresentou a **PROPOSTA DE CALENDÁRIO DE DEBATES PARA 2012**, conforme o que
751 segue: Tema: Universidade: democracia, segurança e violência. Material para subsidiar o debate: I
752 - Entrevistas a serem disponibilizadas na página da FFLCH. A - Pauta para as entrevistas: 1)
753 Concepções de universidade; 2) Caráter e inserção da universidade pública e da universidade
754 pública e gratuita na sociedade/ Relações entre universidade e sociedade; 3) Concepções de
755 formação e das relações entre ensino e pesquisa; 4) Financiamento da universidade; 5) A inserção
756 da USP no sistema de ensino superior brasileiro; 6) Diferenças e convergências desejáveis na
757 construção do conhecimento nas diversas áreas do saber na universidade e a inserção da FFLCH
758 nesse contexto; 7) O atual estatuto da USP: sua história e suas diferenças em relação às demais
759 universidades do sistema de ensino superior público brasileiro. B - Entrevistados: professores que

760 se dedicaram a refletir e a escrever sobre esses temas e que podem representar diferentes
761 perspectivas sobre os mesmos. Seriam entrevistados professores aposentados da FFLCH, uma vez
762 que os que estão em atividade participarão dos debates presenciais, e professores de outras
763 unidades ou universidades que também têm muito a dizer sobre os assuntos ora em pauta.
764 Sugestões de docentes da FFLCH: Irene Cardoso, Eunice Durham, Francisco Maria Cavalcanti de
765 Oliveira, Gabriel Cohn, José Arthur Gianotti, Marilena de Souza Chaui, Franklin Leopoldo e
766 Silva, Maria Lígia Coelho Prado, Ulpiano Bezerra de Meneses, Ariovaldo Umbelino de Oliveira,
767 Aziz Ab'Saber, Antonio Cândido, Alfredo Bosi, José Luis Fiorin; 2) Bibliografia sobre os temas.
768 Os textos seriam disponibilizados na página da FFLCH. Dinâmica dos debates: 1) realizados em
769 sala de aula da disciplina regular prevista no horário com a presença de, além do professor
770 responsável, outro(s) colega(s). Seria produtivo que contássemos com professores de experiências
771 diferentes (ex-docentes de outras instituições estaduais ou federais ou privadas) e de diferentes
772 departamentos da FFLCH; 2) sistematizados a) em relatórios breves de cada sala elaborados por
773 um grupo de três pessoas eleitas na sala para tal fim; b) em documentado que consolide consensos
774 e divergências apresentadas nos relatórios das salas com vistas a avaliação de eventuais mudanças
775 de encaminhamento dos debates, sempre decididas pela congregação. **Calendário:** Quinzenal e
776 com alternância de dias da semana. 11 de março: universidade e democracia. 20 de março:
777 segurança e democracia. 11 de abril: violência e democracia". Ato contínuo a Profa. Dra. Valéria
778 passa a discorrer sobre a proposta: *"Quero cumprimentar o trabalho da Marli e da Comissão, que*
779 *é excelente. O Vagner falou de se ver o Memorial da América Latina, mais fácil porque o diretor é*
780 *o Melfi. Eu distribuí, às duas e meia da tarde, uma folha com o primeiro esboço de proposta para*
781 *nós fazermos uma sistemática de discussão no próximo ano, quer dizer, a gente tinha falado*
782 *próximo ano, mas nós temos que ir devagar e ir avaliando".* O Prof. Dr. Adrian Pablo Fanjul pede
783 a palavra: *"Me parece que o ponto 1, Concepções de Universidade, para iniciar é um pouco*
784 *abstrato. Talvez seria bom que estivesse no final este ponto. Partindo de concepções gerais, com o*
785 *nível de informação que temos, o nível de conhecimento que temos - os alunos e os professores -,*
786 *me parece que vai ficar como algo um pouco diluído. Mas acho que se isso estiver no final fica*
787 *melhor".* Em seguida, a Profa. Dra. Valéria de Marco diz: *"Bom, deixa eu explicar um pouco o*
788 *teor da proposta porque aí acho que esclareço a observação do Adrian. A proposta de debate*
789 *para o próximo ano da Faculdade tem o título que está lá em cima. "Universidade, Democracia,*
790 *Segurança e Violência". Esse seria, digamos, o núcleo das nossas preocupações, entendendo,*
791 *evidentemente, a questão da democracia como prioritária para poder discutir, digamos, os temas*
792 *que tem aparecido aqui. Um deles é segurança e a outra questão que tem aparecido*

793 *sistematicamente também é das atitudes mais ou menos violentas que aparecem no momento de*
794 *crise. Há diferentes níveis de violência, instrumentos violentadores, com os quais nós estamos*
795 *trabalhando todos os dias. Então é uma preocupação, digamos, mais geral do que simplesmente,*
796 *simplesmente não, porque não é nada simples o que vem acontecendo, mas não é propriamente só*
797 *dessa violência de constrangimento e a violência da polícia. Não é só disso que se trata. Os temas*
798 *que estão elencados aí são temas para nós trabalharmos nas entrevistas. Eu coloquei aí, digamos,*
799 *primeiro o que nós vamos ter que fazer nas férias. Teremos que fazer essas entrevistas para*
800 *disponibilizar na página da Faculdade com pelo menos estes docentes, que tem uma discussão*
801 *acumulada, tem trabalhos publicados e, ao mesmo tempo, são pessoas que percorreram uma certa*
802 *história da formação da Universidade de São Paulo, da formação da Faculdade de Filosofia;*
803 *então acho que eles tem condições de discutir cada um dos temas na história. Acho que todo*
804 *mundo viu o elenco dos professores. Eu procurei contemplar concepções diferentes. Eu conheço o*
805 *que eles pensam sobre a universidade, sobre o financiamento da universidade, financiamento de*
806 *pesquisa. Só que eu tenho 30 e tantos anos de USP, e o meu grupo, quando nós éramos oposição*
807 *na ADUSP, fazia seminários para discutir essas questões e ia conversar com essas pessoas que*
808 *estão aqui. Todas elas foram na Matemática conversar com 15 de nós. Com “a gente” eu quero*
809 *dizer o grupo Participação. Porque, até a gestão do Goldemberg, a diretoria da ADUSP foi*
810 *ocupada por uma articulação que se chamava Universidade, e a partir da reitoria do professor*
811 *Goldemberg, como grande parte do grupo que ocupava a diretoria da ADUSP foi para a*
812 *Administração Central, nós conseguimos ganhar a ADUSP. O nome da articulação política é*
813 *essa, Participação, e não o nome da ADUSP. Nós fizemos uma série de seminários, lamento hoje*
814 *que nós não tenhamos gravado, por exemplo, Florestan Fernandes que esteve com 10/15 de nós.*
815 *Mas enfim, vamos tentar fazer a memória daqui para frente. Então esses professores eu conheço,*
816 *grande parte dos que estão aqui também conhecem. Eu acho que aí, pelo menos do meu ponto de*
817 *vista, estão representadas diferentes concepções de universidade, diferentes concepções do ensino*
818 *superior no Brasil, da inserção da USP no ensino superior do Brasil, porque tudo isso tem muita*
819 *divergência política e eu pensei em um leque que fosse capaz de contemplar essas diferenças.*
820 *Claro que eu não falei com ninguém, evidentemente, mas caso a Congregação aprove, essas*
821 *pessoas vão ser contatadas e esperamos generosamente que concedam as entrevistas gravadas*
822 *para nós colocarmos na página. Aí estão só nomes dos professores da Faculdade de Filosofia*
823 *aposentados porque nós temos na ativa muita gente que continua se ocupando disso, mas eu acho*
824 *que essas pessoas estarão conosco nos debates. Acho que nós, nessa medida, poderemos contar*
825 *com essas pessoas. Dependendo do andamento das coisas, também acho que deveríamos convidar*

826 gente de outras unidades e ouvir gente de unidades. Eu, quando era presidente da Comissão de
827 Pesquisa, fiz uma série de 3 debates sobre isso, o Sérgio estava em um. Havia sempre um
828 professor da Faculdade e dois de fora e eu acho que isso também é uma perspectiva interessante.
829 Então vocês podem avaliar se convidamos gente de fora ou não, e acho que todo mundo tem
830 sugestão sobre isso também, então a gente avaliaria e poderia por também na página. As
831 entrevistas serão um material, uma síntese bibliográfica que o meio nos possibilita. E vamos pedir
832 também indicação bibliográfica das diferentes pessoas, e podemos por a informação e todo o
833 material que nós temos dentro da USP em pelo menos duas bibliotecas especializadas nisso. Uma
834 é o centro que dirigia a Eunice Durham, que antes chamava NUPES e que agora se transformou
835 no Núcleo de Políticas Públicas. E acho que agora a diretoria é do Moisés. Existe essa biblioteca,
836 que é uma biblioteca específica sobre isso, e existe também o arquivo da ADUSP, que também já
837 foi todo indexado, organizado como arquivo, então ele também pode servir como um laboratório,
838 uma biblioteca de pesquisa para quem se interessar mais sobre o assunto. E a gente poderia dar
839 também essa informação quando for divulgar a proposta. Esse é o conjunto para subsidiar os
840 debates. Em função desta instabilidade, nós não sabemos como é que o ano começa. Vamos tentar
841 fazer o possível para conseguirmos começar o ano com uma convivência pacífica entre todos nós,
842 e de diálogo. Então eu pensei, como eu tinha proposto na Congregação, na dinâmica do debate
843 em sala de aula para que a gente pudesse, de fato, atender a uma questão fundamental que os
844 nossos alunos sempre colocam, que precisam da informação e de um espaço reduzido, que não
845 simplesmente de um grande plenário de assembleia, para que eles possam intervir, discutir. Então
846 nós tínhamos acordado que faríamos isso em sala de aula e um calendário para essas atividades.
847 Eu propus, pensando um pouco nas dificuldades, que esses debates sejam realizados em sala de
848 aula, conduzidos pelo professor responsável por aquela sala de aula, e nós precisamos de certa
849 organização dos departamentos para que haja ao menos mais um professor em sala de aula.
850 Porque eu acho que nós não devemos trabalhar com um plenário de mais de 50/60 alunos, porque
851 inviabilizaríamos a participação deles. Temos que lidar com essa situação nas diferentes
852 peculiaridades que vão se colocar. Aí eu acho que é importante também a intervenção dos
853 departamentos e dos professores que sempre estão dispostos a colaborar com esse tipo de
854 montagem da dinâmica de funcionamento. E acho que é importante mais do que um professor por
855 sala porque penso que os alunos também devem começar a conviver desde o início com a ideia de
856 que há diferenças entre os professores. Nós somos 500 cabeças e é preciso que eles vejam como
857 também é possível conviver publicamente respeitando as diferenças. Então acho que nós que
858 somos mais velhos, temos algum treino a mais, já participamos de muitas reuniões deste tipo. A

859 maioria dos calouros que entra não teve a oportunidade de fazer isso porque hoje não existe
860 movimento secundarista e acho que essa é uma questão importante também. Eu acho que o ideal
861 seria nós termos mais do que dois professores em sala de aula, professores com experiências
862 diferentes. Assim, um professor da USP, que a nossa vida é de certo jeito; um professor de alguma
863 estadual paulista ou federal, porque é outra realidade; e um professor que vem do ensino superior
864 privado. Eu acho que isto é fundamental para enriquecer o debate porque nós vamos ter que
865 pensar o que é democracia numa universidade pública, opaca, para dizer o mínimo, e que tem um
866 funcionamento que a maioria dos alunos não conhece e os que vão entrar muitíssimo menos.
867 Então eu acho que nós devíamos ter um pouco essa diversidade e, se for possível, contemplar que
868 venha um docente da Unicamp, da Antropologia, na minha sala de aula de Letras. Eu acho que a
869 gente poderia tentar combinar essas coisas. Tudo é meio sonho, mas eu acho que se nos
870 empenharmos dará certo. Eu tenho um pouco de vício em participação em congressos paritários,
871 então é importante que cada sala seja mais ou menos um grupo de trabalho. Eu acho que é
872 importante que cada sala eleja ao menos 03 pessoas para fazer o resumo do que foi aquela sala,
873 da discussão naquela sala e se há propostas que querem encaminhar, ou que continue o debate
874 nesse tema ou, sei lá, da discussão nós não sabemos o que vai dar. Espero que depois nós
875 formemos uma comissão de sistematização desses relatos para que possamos ver tendências,
876 pontos comuns e eventualmente desdobrarmos para o debate, ou como nós vamos criar um
877 mecanismo de decisão. Tudo isso é o que nós vamos levantar a partir da discussão. Vamos
878 construir uma memória dessa atividade. E aí eu tinha posto um calendário quinzenal com os 03
879 temas, porque nós precisamos ver o que é que vai acontecer. A minha preocupação com o
880 semestre é que a gente faça quinzenal, mas que nós poupemos a quinta feira porque é o dia que
881 tem mais feriados religiosos no primeiro semestre; então a gente põe um só. Se nós continuarmos
882 repetindo um a cada quinze dias a gente pode ir alternando segunda, terça, quarta, uma quinta só
883 e sextas. Eu acho fundamental começar pela questão da democracia porque ela subsidia a
884 proposta que eu fiz na semana passada. Eu acho que nós precisamos dar conteúdo às nossas
885 discussões políticas para que nós possamos minimamente contribuir tanto para a convivência dos
886 alunos com eles mesmos como para a convivência dos professores com eles mesmos, como com a
887 convivência dos funcionários com eles mesmos, e entre os 03 níveis, porque acho que isto está
888 bastante corroído na nossa convivência. Eu acho que nós tivemos embates que não foram só na
889 discussão, mas tivemos coisas muito agressivas verbalmente. Então eu acho que nós precisamos,
890 serenamente, sentar na sala de aula e pensar que isso de fato é o nosso trabalho de formar
891 cidadãos. Eu acho que nós precisamos minimamente lidar com essa situação. Outro dia eu levei

892 *um pito de um colega nosso porque eu disse que riscar livro é mais grave do que pintar a parede*
893 *da reitoria. Agora, eu, de fato, acho que é mais grave. Eu acho que nós precisamos dar um salto*
894 *nisso. Parede a gente conserta, livro não.”. Aparte a Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi diz: “Valéria,*
895 *posso fazer uma sugestão? Talvez para este momento em que nós vamos colher os depoimentos,*
896 *que eu acho que nós devemos fazer em audiovisual mesmo, nós devêssemos ter pessoas das outras*
897 *unidades. Eu pensei, “é muito importante ter alguém para falar sobre isso da Faculdade de*
898 *medicina”, “é muito importante ter alguém para falar da POLI”, é muito importante ter alguém*
899 *para falar da Física. E eu acho que deveria ter alguém do Direito. Por que com isso nós*
900 *conseguiríamos ter o nosso núcleo duro que são os estudiosos sobre o problema da concepção de*
901 *universidade e os outros que são tecedores de uma prática de concepção de universidade que às*
902 *vezes nem mesmo é passada para essas pessoas. Eu acho que aí nós teríamos uma coisa*
903 *interessante para entender. Então, logicamente, nós precisamos pegar alguém que tenha prática*
904 *de falar sobre isso, pensar sobre isso, mas que não é um estudioso disso, como no nosso caso. Eu*
905 *pensei assim, o Okay da medicina, no direito temos vários. Na física, na engenharia. Isso ajuda a*
906 *gente inclusive a demonstrar, já que vão ficar colocado para a opinião pública no nosso portal,*
907 *diferenciações; e conseguir estabelecer um diálogo pelas diferenças, porque as pessoas nos*
908 *desqualificam e ponto, não é? Eu acho que você escolheu os nossos nomes muito bem, acho que*
909 *todas as posições estão postas aqui. Eu gostei da programação inteira”. A Profa. Dra. Beatriz*
910 *Raposo pergunta: “Valéria, eu não entendi. Por exemplo, se a gente for seguir o que está aqui,*
911 *nesse dia 5 de março haveria concomitantemente vários trabalhos, em todos os prédios. É isso?”.*
912 *A Profa. Dr. Valéria de Marco responde: “Em todas as salas de aula. Agora, dia 5 nós vamos ter*
913 *que mudar porque provavelmente é o dia da aula. Então nós teríamos que passar para o dia 6,*
914 *que é uma terça feira, e a gente usa a segunda feira do dia 19 de março, em vez do dia 20. E*
915 *depois, 11 de abril, esse intervalo é porque temos a Semana Santa. Eu acho que nós precisamos*
916 *estar em uma atividade de discussão universitária prevista para ter mais espaço de negociação*
917 *com os grupos que possam eventualmente criar constrangimentos para a entrada dos alunos*
918 *regularmente. Essa é a minha avaliação porque eu acho que esse primeiro dia nós temos que ver*
919 *em função da Lígia. Eu gostaria que ela viesse na segunda feira e nós então começássemos na*
920 *terça feira. Porque eu acho que se nós aprovamos isso nós precisamos divulgar a proposta, pedir*
921 *para a Comissão de Negociação levar a proposta que a Congregação aprovou, e na qual vai*
922 *trabalhar, para demonstrar que a Faculdade quer livre acesso e que vai trabalhar na direção do*
923 *que a maioria dos estudantes organizados quer. Mesmo fora da nossa faculdade, porque gente de*
924 *outras unidades também quer discutir o que é democracia dentro da universidade. Então eu acho*

925 *que nós precisamos dar um sinal de que queremos isso e tentar negociar. É assim que nós*
926 *vamos começar o ano e um ano diferente, porque eu, pessoalmente, gostaria que a universidade*
927 *inteira fizesse isso.”. A Profa. Dra. Maria Elisa Siqueira diz: “Eu estou com um pouco de*
928 *dificuldade de compreender como é que é essa dinâmica porque não está escrito. Não sei se você*
929 *chegou a falar isso na outra reunião. Existe uma proposta aqui da vários nomes. Só para a gente*
930 *poder entender para poder decidir. Acho que você mesmo falou que essas reuniões, esses debates.*
931 *Não sei nem se são debates ou se são entrevistas, tem vários termos aqui, eu gostaria de saber. E*
932 *se vários desses professores estariam numa mesma sala de aula ou se em uma apenas.”. A Profa.*
933 *Dra. Valéria de Marco responde: “Eu expliquei no começo e enfim, está escrito, que o primeiro*
934 *material de debate são essas entrevistas que nós vamos fazer para disponibilizar na página da*
935 *faculdade. Nós vamos gravar entrevistas com esses professores aposentados. Estão aqui*
936 *professores que discutiram o assunto, pensaram sobre o assunto e escreveram sobre o assunto. E*
937 *a pauta sobre a qual vai ser realizada a entrevista é esse conjunto de temas: concepção de*
938 *universidade, financiamento da universidade pública, história da USP, inserção da USP no ensino*
939 *superior. Nós vamos dizer, para começar o debate, que nós temos a oferecer para alunos,*
940 *professores e funcionários um subsídio para o debate que tem entrevistas, textos, indicações*
941 *bibliográficas. Há algumas coisas até que nós podemos discutir se vamos colocar na página da*
942 *internet, para que os alunos possam ler bibliografia sobre isso. Na página da USP tem coisa na*
943 *internet. Então nós podemos até por que há disponíveis na internet textos tais ou perguntar, por*
944 *exemplo, para os professores se vão disponibilizar textos que eles mesmos recomendam. Nós*
945 *vamos ter este material que tem que ser produzido em janeiro, e 15 de fevereiro é a data máxima.*
946 *Os alunos, quando vierem fazer a matrícula, vão receber a informação de que na página da*
947 *Faculdade eles terão acesso a saber o que a universidade. E a gente vai fazer uma informação*
948 *deste tipo também para os alunos e, quando começar o ano, também para os veteranos. E quem*
949 *quiser ler, quem quiser ouvir a entrevista, vai ler, vai ouvir a entrevista. No dia em que a gente*
950 *combinar, cada sala da Faculdade de Filosofia que teria aula naquele dia estará, em princípio,*
951 *discutindo esta pauta, e não o conteúdo da disciplina.”. A Senhora Presidente passa a palavra para*
952 *o Prof. Dr. Ricardo Cunha Lima que fala: “Valéria, tentando colaborar um pouco, porque eu acho*
953 *as ideias muito boas, mas eu tinha entendido justamente isso, ou seja, naquele dia em que está*
954 *previsto, você vai para a sua sala de aula, cada professor na sua, mas ao invés de você dar a sua*
955 *aula daquela disciplina, vai ser discutido isso. Eu gosto dessa ideia, mas da maneira como está*
956 *proposto aqui eu me sinto assim muito inseguro de executar. Por exemplo, uma coisa que você*
957 *propõe de haver 2/3 professores em debate naquela sala de aula. Eu até acredito que nós*

958 *conseguimos fazer isso na Faculdade em uma semana excepcional, mas quinzenalmente você*
959 *conseguir que em todas as salas de todos os cursos estejam presentes dois professores além do*
960 *responsável pela disciplina, eu acho muito complicado. Isso pode ser feito uma vez, no semestre,*
961 *mas não quinzenalmente. Eu não acredito que isso possa ser viabilizado. E outra coisa que faz eu*
962 *me sentir desconfortável é que a ideia das entrevistas eu acho ótima, e defendo totalmente, mas os*
963 *temas das entrevistas não correspondem exatamente aos temas dos debates daquele dia na sala de*
964 *aula. Então eu estou me imaginando assim, no dia em que eu for pegar aquela turma, naquele dia*
965 *eu vou discutir democracia. Uma aula de democracia. Eu acho um tema muito vago. Eu não me*
966 *sinto confortável. Democracia. Segurança. Aquela sugestão que eu te mandei eu acho uma coisa*
967 *mais palpável. Por exemplo, manifestações estudantis. Talvez uma coisa mais pontual para ser*
968 *debatida no espaço de uma hora e meia de sala de aula, ou ser conversada entre aquele professor*
969 *e a turma, eu acho mais viável. Eu acho legal fazer por uso também os professores saírem dos*
970 *seus conteúdos e falarem, discutirem. Isso é a coisa que eu acho mais legal; e as entrevistas. Mas*
971 *as entrevistas, o Adrian já falou, tocam em temas muito amplos também. Muito profundos. Eu*
972 *não vejo como transpor esses temas para o debate naquele dia, na sala de aula, em uma hora e*
973 *meia. A menos que o debate fosse concepção de universidade. Então aí você tem algumas*
974 *entrevistas, algum material que você pode ler, e você vai à sala de aula e fala disso. Mas do jeito*
975 *que está não tem uma ligação direta entre os temas das entrevistas e os temas dos debates. Essa*
976 *ligação, portanto, passa a ter que ser feita ou por professores capacitados, que tenham todo um*
977 *envolvimento com esses assuntos, reflexões, uma história de USP, que façam essa ligação. E*
978 *contando também com alunos muito interessados que também façam a ligação entre concepção de*
979 *universidade e, naquele dia, discutir democracia. E eu não vejo muitos dos meus colegas, até os*
980 *mais jovens, com condições de fazer isso. E uma última coisa, em relação às datas, eu acho que*
981 *funcionaria mais se não começasse na primeira semana efetivamente de aula, porque eu acho que*
982 *funcionaria um pouco mais assim, você chega para o aluno e fala “Hoje eu estou dando aula,*
983 *semana que vem, nesse horário, nós vamos discutir isso. Leiam estes textos ou vejam as*
984 *entrevistas.” Como se fosse uma aula preparada, só que com um assunto político. E uma última*
985 *preocupação minha é, eu vou dar aula ano que vem para os calouros. Esses temas eu acho*
986 *extremamente abstratos para os calouros. E a primeira semana de aula deles é dia 5. Então, de*
987 *todo o modo, eu acho que esse calendário não funcionaria na minha turma porque eu não posso*
988 *chegar ao primeiro dia de aula, sem que ninguém tenha lido nada, ou saiba do que vai ser*
989 *tratado, e “Olha, hoje eu vou tratar de democracia”. Eu não sei bem como encaminhar. Eu me*
990 *sinto com muita vontade de participar de uma coisa desse tipo, mas fico pensando o tempo que*

991 *tomaria preparar um debate desse tipo, ver as entrevistas. Eu fico pensando na realidade nossa e*
992 *de muitos colegas, se eles vão topar mesmo fazer isso com qualidade. E de todo modo eu acho que*
993 *precisaria arranjar essa coisa dos temas ou das datas.”. A Profa. Dra. Maria Teresa Celada fala:*
994 *“De acordo com a experiência que tivemos e que hoje a Maria Augusta relatou, no DLM, sobre a*
995 *mesa de autoria e trabalhos acadêmicos, foi feita em uma hora e meia, no primeiro horário das*
996 *salas. Às 9 da noite todo mundo teve que sair, todas as inquietações estavam, nesse momento, à*
997 *flor da pele, não foi possível discutir. Não digo encerrar o debate, pois não se trata de encerrar,*
998 *mas pelo menos de juntar os fios que ficam, as inquietações. Eu acho que nós teríamos que*
999 *pensar nos dois horários.”. O Prof. Dr. Ricardo Cunha Lima faz uso da palavra: “O que eu quero*
1000 *dizer é, de novo, essa questão dos dois horários que esbarram em uma série de questões de*
1001 *viabilidade. Como organizar e viabilizar isso é o que me preocupa. Agora, de todo o modo, eu*
1002 *acho que para um horário de uma hora e meia, claro, se for maior permite temas mais amplos*
1003 *senão eu acho que os temas tem que ser pontuais para serem discutidos no espaço de uma aula.*
1004 *Segurança e violência são temas muito amplos para você conseguir fazer um debate de qualidade*
1005 *em pouco tempo.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Vagner Gonçalves da*
1006 *Silva que diz: “Eu acho que a proposta que a Valéria traz é de uma profundidade assustadora no*
1007 *sentido do que ela permite em termos de transformação política. Eu acho que pensar um ano*
1008 *especial realmente dedicado a este tema vai conseguir aglutinar uma série de tendências, uma*
1009 *série de discussões. Mas agora, como ela é muito boa, acho que o nosso maior desafio aqui é*
1010 *como viabilizá-la. Eu não tenho dúvidas em relação ao conteúdo dela, acho que está perfeito. O*
1011 *único problema que eu vejo é esse, como conseguir criar uma dinâmica para nós não perdermos a*
1012 *semana dessa proposta? Ou seja, eu também tenho as mesmas dúvidas que o Ricardo estava*
1013 *colocando, quer dizer, como nós vamos conseguir viabilizar isso em termos práticos. Por*
1014 *exemplo, as entrevistas, se elas têm que estarem prontas em janeiro e fevereiro, quando a gente*
1015 *conseguiria fazer isso? Então teria que ter uma força tarefa para a gente conseguir fazer isso. Os*
1016 *nossos colegas podem até gostar da proposta, mas a gente precisaria pensar já uma coisa muito*
1017 *detalhada de como isso vai se dar. Porque essa insegurança realmente vai surgir por parte dos*
1018 *colegas em relação a “Mas será que eu vou conseguir conduzir esse debate com a profundidade*
1019 *que ele merece?”. Eu tive uma experiência particular que, no período da greve, nos dias em que*
1020 *estava havendo a greve, nós fizemos uma discussão sobre sistemas em sala de aula. Foi uma*
1021 *discussão muito interessante, no final até alguns alunos disseram que gostaram muito dos debates*
1022 *porque foram debates mais pontuais, com um grupo menor. Agora, eu não sei se não é o caso de*
1023 *nós trabalharmos em cima da viabilização disso. Vamos pensar com datas, com calendários,*

1024 *quais são as entrevistas que a gente pode fazer primeiro, um grupo menor de pessoas*
1025 *entrevistadas. Por exemplo, violência, nós temos especialistas também aqui. Então, por exemplo,*
1026 *o Serginho podia nos sugerir alguns nomes de entrevista, ele pode sugerir alguns textos, enfim, a*
1027 *gente pode talvez setorizar um pouco para não ficar muito amplo. É possível falar de democracia*
1028 *sem falar de conhecimento na universidade? Então talvez democracia e conhecimento devessem*
1029 *ser temas mais recortados. Eu sinto falta aqui de uma discussão da questão do acesso à*
1030 *universidade. Enquanto outras universidades estão fazendo experiências com ações afirmativas, o*
1031 *resto da discussão nós não temos aqui. Então a questão racial é uma questão que tem que entrar*
1032 *aqui nessa discussão. Nós não podemos fazer essa discussão e não pensar em questões como a*
1033 *questão racial, questão étnica, questão de acesso aos alunos. Que é uma demanda inclusive dos*
1034 *próprios alunos, Centros Acadêmicos, quando eles falam dessa questão da democracia racial na*
1035 *universidade. Então é difícil também falar desses temas se nós não introduzimos a questão da*
1036 *democracia racial. Então eu acho que, talvez, se nós pegarmos por setores, vendo como que*
1037 *grupos particulares de professores podem nos ajudar a pensar esses grupos de trabalho que você*
1038 *está definindo, nós de fato faríamos o grupo de trabalho e no final do semestre, ou até do ano,*
1039 *talvez possamos ter uma horizontalização dessas discussões que foram feitas por esses grupos de*
1040 *trabalho de maneira mais verticalizada. Mas, enfim, eu acho que essa proposta é magnífica. Eu*
1041 *entendo que ela pode ser uma ferramenta importantíssima para a gente inclusive construir uma*
1042 *negociação mais intensa com os diversos grupos aqui dentro da universidade. Professores,*
1043 *funcionários, alunos”. Em seguida A Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiro faz uso da palavra:*
1044 *“Minha fala foi motivada agora pela fala do Ricardo. E eu não sei se a Valéria recebeu a minha*
1045 *proposta, eu já propus um debate, justamente porque eu acho que de todos vocês aqui eu sou a*
1046 *que tem mais problema para fazer um debate porque eu mexo com sons da fala. E o que é que o*
1047 *som da nasalidade tem a ver com a democracia? Mas eu me coloquei esse problema e eu acho que*
1048 *fui ousada até demais. Eu propus alguma coisa do tipo “A linguagem medida”. A gente pode*
1049 *fazer experimentos entre as Letras e a Filosofia porque o meu grande problema aqui na*
1050 *Faculdade é que parece que a coisa não tem um eco. Mas eu me propus esse desafio e acho que*
1051 *cada um de nós, óbvio, os que tiverem vontade, deveriam fazer isso. Eu acho que talvez isso*
1052 *responda um pouco o que colocou o Vagner, no sentido de que essa profundidade nos assusta, e a*
1053 *colocação do Ricardo também. E aí, nesse sentido do que eu acabo de falar, eu gostaria que o*
1054 *item 6 da pauta de entrevistas, por exemplo, pudesse viver de alguma maneira no calendário*
1055 *porque é o “Diferenças e Convergências Desejáveis na Construção do Conhecimento nas*
1056 *Diversas Áreas do Saber na Universidade e a Inserção da FFLCH nesse Contexto” que eu acho*

1057 *que é onde se encaixa aquilo que eu propus, de maneira talvez até precipitada, mas é a única*
1058 *coisa que me move a começar a preparar desde já esta fala. Senão eu nunca faria um debate com*
1059 *os meus alunos a partir da minha área de conhecimento.”. O Senhor Vice Presidente passa a*
1060 *palavra para o Prof. Dr. Sérgio Abreu e comunica que, após a fala do professor, as inscrições para*
1061 *fazer uso da palavra estão encerradas. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio Adorno diz: “Na verdade*
1062 *eu entendi que esses temas que são sugeridos aqui são os temas que estão em pauta há anos na*
1063 *discussão, estão tratados em bibliografia, tem comparecido ao debate público. Então eu acho que*
1064 *deu para entender que é um roteiro das entrevistas. O que me preocupa são duas coisas. A*
1065 *primeira delas é o timing disso. Eu penso que, uma vez realizadas as entrevistas, elas vão ter que*
1066 *ser editadas. Editá-las não significa censurá-las, mas significa colocá-las de uma forma que seja*
1067 *legível. A segunda coisa é que eu acho que deveria haver um texto consolidando isso porque, por*
1068 *exemplo, para quem está entrando agora ou mesmo para quem esteja fazendo o curso é*
1069 *importante mapear, ter uma cronologia dos acontecimentos principais, uma cronologia dos temas*
1070 *em discussão e uma síntese, pelo menos, que mostre onde é que estão os pontos de discórdia,*
1071 *porque é que tais concepções não são correspondentes a outras concepções. As tradições. Acho*
1072 *que isso faz parte da informação. O terceiro aspecto é que eu acho que a gente tem que pensar*
1073 *hoje em guerra total de informações. Eu acho que nós deveríamos explorar o máximo possível os*
1074 *recursos que nós temos. Internet, os blogs. Porque eu acho que essa é a linguagem desses nossos*
1075 *jovens alunos que estão aí e é com essa que eles sabem lidar. Então nós vamos ter que, de alguma*
1076 *maneira, formatar, traduzir essas ideias, esses pontos de vista, para que os alunos possam estar*
1077 *bem informados. Agora por fim, eu acho que tem um problema de fato de como é que você chega*
1078 *à sala de aula. Eu acho que algumas pessoas se sentirão compartilhando de várias ideias, só que*
1079 *talvez não se sentirão à vontade para responder perguntas de alunos. Eu acho que isso é um fato.*
1080 *Por mais que a gente pode achar que, apesar das divergências, todo mundo sabe o que é*
1081 *democracia, segurança e violência, isso não quer dizer que as pessoas se sentem confortáveis*
1082 *para emitir opiniões. Então nós temos que pensar como é que nós chegamos à sala de aula. Eu*
1083 *acho que é possível fazer experimentos, por exemplo, transversais. Literatura e o direito à*
1084 *palavra. História. Conhecimento. É possível fazer experiências transversais, mas eu acho que*
1085 *precisa ser muito pensado porque senão a gente corre o risco de achar que só a disseminação da*
1086 *informação resolve o problema. E a gente sabe que o problema é trabalhar essa informação de*
1087 *maneira que o aluno possa discernir, ter uma visão minimamente crítica a isso. Quanto aos temas,*
1088 *eu acho que agora eles estão formulados de uma maneira genérica para permitir de alguma*
1089 *maneira que a gente possa. A gente não sabe o que vem das entrevistas. Pode ser que das*

1090 *entrevistas venham ideias tão geniais que a gente possa dizer “Olha, o eixo é X, Y, Z”. A única*
1091 *coisa que eu vejo é o problema de que nós temos que explorar outros meios de comunicação; eu*
1092 *acho que a gente tem que trabalhar melhor este calendário porque parece que esse calendário*
1093 *está apertado. Então é isso. Em tese eu sou absolutamente favorável. Deixa-me só fazer uma*
1094 *justificativa? Eu, infelizmente, vou precisar sair porque eu já estou há meia hora atrasado para*
1095 *uma reunião do colegiado de Pós-Graduação.”. Ato contínuo o Prof. Dr. Adrian Pablo Fanjul faz*
1096 *uso da palavra: “Eu vou defender em essencial a proposta apresentada pela Valéria e creio que*
1097 *quase nenhum de nós é especialista em nenhum desses temas. A questão é que nós temos interesse.*
1098 *Então não vai ser essa aula, na qual cada um de nós esteja, a única ocasião em que se discuta*
1099 *com os alunos, mas é importante que seja uma ocasião. Não tem porque se aprofundar*
1100 *completamente, o importante é que saíamos do senso comum. Eu percebo muito nos colegas a*
1101 *abordagem desses temas a partir do senso comum ou de informação da imprensa. Então, por*
1102 *menos informado que esteja cada um de nós, com certeza tem muito mais condições de levar em*
1103 *frente um debate assim, com o material que está sendo disponibilizado, do que falar a partir do*
1104 *que se vê na mídia. Agora, tentando aperfeiçoar a proposta, eu queria primeiro convencer a*
1105 *começar depois. Parece-me que tem que começar pelo menos uma semana depois e, por outro*
1106 *lado, um dos três temas, que é segurança, não tem subsídios e os pontos das entrevistas. Talvez*
1107 *por ser um tema que está colocado de maneira nova na universidade. Então talvez seria para*
1108 *pensar. Senão, acrescentar algo ou algum entrevistado.”. Com a palavra a Profa. Dra. Zilda*
1109 *Gricoli Iokoi fala: “Eu queria falar uma coisa bem rápida porque, para a gente não perder a*
1110 *proposta que é tão interessante, eu acho que vale a pena a gente pensar alternativas. Eu acho que*
1111 *nós podíamos tentar começar sem o conjunto todo das entrevistas porque talvez a gente não*
1112 *consiga fazer essas entrevistas todas, ao mesmo tempo em que nós poderíamos nos organizar para*
1113 *ajudar a oferecer indicações para a discussão dos temas. E penso que nós deveríamos*
1114 *efetivamente, começar na segunda semana em que os alunos estejam porque é um tempo até para*
1115 *essa gente chegar e ver a nossa cara. Nós não vamos ter só veteranos, não é? Eu fiquei pensando*
1116 *um pouco no que o Vagner havia dito e talvez fosse o caso, se a gente não conseguisse uma*
1117 *agenda em que todos os alunos de uma mesma disciplina estivessem já nessa discussão, que pelo*
1118 *menos essa discussão ocorresse majoritariamente nos cursos todos. Então o professor vai dizer*
1119 *assim “Eu não posso fazer essa discussão, não vou fazer essa discussão”. Ok. Então os alunos*
1120 *dele ficam com ele e nós vamos fazer um mapeamento. Talvez a gente possa consultar as pessoas*
1121 *olhando, na agenda das aulas, quem pode entrar nessa discussão. Acho que o primeiro movimento*
1122 *é começar e a partir daí a gente avalia, faz logo uma reunião de avaliação, e vamos andando para*

1123 *ver se nas sessões seguintes amplia e divulga, etc. Isso ajuda a gente a não perder a ideia e não*
1124 *perder o compromisso de que nós temos nesse próximo ano de inventar uma nova forma de*
1125 *relacionamento nessa escola.”. Em seguida, o Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima faz uso da*
1126 *palavra: “Eu só quero esclarecer minha posição e eu acho que, aproveitando muito que a Zilda*
1127 *falou agora, a ideia é boa e não deve ser perdida. Então eu acho que se pode começar com as*
1128 *entrevistas, uma coisa que eu acho que é de consenso; divulgar essas entrevistas; e talvez*
1129 *acrescentar alguns temas, alguns assuntos nessa pauta, como já foram levantados. Em relação ao*
1130 *calendário, eu sugiro que seja repensado para no mínimo na segunda semana, talvez*
1131 *eventualmente mais. E, por último, eu, ao contrário do que talvez possa ter parecido, gosto da*
1132 *ideia de que naquele dia, na faculdade, até para mostrar institucionalmente a importância desses*
1133 *assuntos, esses serão os temas naquele dia. Leva todo mundo a participar da discussão. Eu*
1134 *defendo essa ideia. Eu só acho que tem que bem ser pensado o calendário disso; com mais*
1135 *precisão o tema que vai ser tratado naquele dia; e, finalmente, com relação a essa dinâmica que*
1136 *você previu, eu acho que talvez não precise ser tão sistemática assim. Vamos reservar um dia*
1137 *naquele mês em que na aula vai ser tratado um desses temas. Eu só não acho que há essa*
1138 *necessidade de 3 pessoas e tal, e toda uma sistematização, mas que todo mundo discuta e que*
1139 *naquele dia a Faculdade sinalize que os temas são graves. Porque eu me pego muito no que o*
1140 *Bolzani falou na outra sessão; está pegando fogo na Faculdade mas eu, francamente, cheguei*
1141 *aqui com as provas debaixo do braço e apliquei. Então eu acho importante que nós sinalizemos*
1142 *que estão acontecendo coisas importantes e que aquele dia a Faculdade vai reservar para isso.*
1143 *Talvez só pensando um pouco melhor no calendário.”. Com a palavra a Profa. Dra. Valéria De*
1144 *Marco diz: “Há coisas aqui intrínsecas, na verdade, que eu não escrevi e peço desculpas. Eu*
1145 *recebi sugestões pontuais do Ricardo, da Beatriz e do Sérgio Adorno. O Sérgio queria discutir a*
1146 *eleição para reitor. Eu acho que a gente precisa começar o debate discutindo efetivamente a*
1147 *questão da relação universidade e democracia, e democracia na universidade porque, por*
1148 *exemplo, a tua proposta é uma proposta que põe o peso no movimento estudantil e a gente não*
1149 *sabe onde vai dar. Eu acho que nós estamos em um momento em que nós precisamos discutir e ver*
1150 *se nós temos algum consenso aqui na Faculdade de Filosofia porque nós tínhamos, há 15 anos,*
1151 *certos consensos sobre o que era a formação, sobre o que era a relação ensino-pesquisa; e hoje*
1152 *eu não sei se nós temos. E não sei mapear também o que é majoritário e o que é minoritário*
1153 *porque eu sei que há divergências nisso hoje, mas eu não sei o que é majoritário e o que é*
1154 *minoritário. Então, porque é que eu digo “a história da democracia”? Só tem sentindo a gente*
1155 *discutir a democracia na universidade se a gente tem, no horizonte, ver onde estamos. E vamos*

1156 *mudar estatuto, democratizar a universidade? Mas qual universidade? Que concepção de*
1157 *universidade vai informar a nossa proposta de mudar o estatuto? 80%, hoje, da Universidade de*
1158 *São Paulo não esta preocupada com o estatuto. Isso que está aí gere muito bem o modelo*
1159 *hegemônico na USP. Ele é uma concepção de universidade encantada no jogo de forças político*
1160 *que nós tivemos na nossa história. E todo mundo entrou nesse jogo de forças. É muito complicado*
1161 *porque eles não precisam explicitar. Até o momento explicitaram. Vocês vão ver a entrevista da*
1162 *Eunice, que ainda assim é um modelo derrotado. Quer dizer, conseguiram piorar o modelo dela.*
1163 *Se nós não tivermos noção do que nós estamos discutindo, então não adianta discutir segurança,*
1164 *acesso e violência, porque uma universidade que não seja democrática e que não tenha uma*
1165 *relação de buscar diminuir a desigualdade social no Brasil, não precisa discutir política de*
1166 *acesso. Nós estamos querendo discutir porque nós temos uma expectativa de contribuir para a*
1167 *diminuição da desigualdade social. Agora, eu ouvi no Conselho Universitário um diretor dizer*
1168 *“Como que nós estamos discutindo o Inclusp, atender ao rico não faz parte da sociedade?”. Eu*
1169 *acho que nós estamos em uma convivência que é tão cristalizada que o professor se acha com a*
1170 *responsabilidade de ter que dar uma aula sobre o que é democracia ou concepção de*
1171 *universidade. Não. Nós vamos sentar na aula, como os nossos alunos fizeram, pelo menos várias*
1172 *classes fizeram agora, enquanto havia o problema nos prédios. Os alunos chegaram e começaram*
1173 *a conversar sobre como é que é essa universidade, o que você acha disso, o que você acha*
1174 *daquilo. Aí vem um que diz assim, “eu estava em uma universidade privada antes”, “eu estive, eu*
1175 *fiz um curso na UNESP”, e aí a conversa acontece. É um aprendizado para nós. Nós não sabemos*
1176 *de tudo. Se eu tiver que cair amanhã na sala para dizer “segurança”, eu vou dizer coisas*
1177 *evidentemente do senso comum também. Eu vou ter que ler também. Agora, eu não vou me*
1178 *paralisar, entendeu? Eu vou conversar com os meus alunos porque eu só imagino que a*
1179 *segurança em uma sociedade democrática não é repressão. Apesar de que nós estamos vivendo*
1180 *em um mundo em que até a famosa polícia inglesa matou um brasileiro. Agora, violência, eu*
1181 *quero discutir a avaliação da CAPES, certo? Porque isso também é violência. Nós perdemos essa*
1182 *história de discussão. Eu acho que a nossa postura em sala de aula não é a postura de que nós*
1183 *sabemos, e eu acho que isso é fundamental, quer dizer, compartilhar com os alunos as*
1184 *indagações. Se nós nos vestirmos de “nós temos que saber”, não dá. Porque também não existe*
1185 *isso. Nós estamos lidando com diferenças muito grandes de perspectivas políticas. Daí a minha*
1186 *dificuldade com o que propôs o Sérgio Adorno. Qualquer sistematização que a gente faça,*
1187 *intelectualmente, a gente vai ter que assinar, e é a sua leitura do que diz fulano e beltrano. Quer*
1188 *dizer, se tem coisa que eu detesto, o que é comum nos sindicatos, nos movimentos organizados, é o*

1189 *tal documento de avaliação da conjuntura. Quer dizer, o que é isso? Cada um de nós aqui avalia*
1190 *a conjuntura de um jeito, então eu sou avessa a este tipo de coisa. Eu acho que a gente tem que ler*
1191 *a diversidade, e cada um de nós hoje vai pensar uma coisa e daqui a dez anos vai pensar outra.*
1192 *Disso não tenhamos dúvida. Então eu acho que a gente precisa entrar um pouco, baixar a bola.*
1193 *Porque o fantasma é maior e se a gente não discutir a concepção, natureza de universidade, nós*
1194 *não vamos sair do mundo em que nós estamos. Quer dizer, basta a gente pensar nisso, não é*
1195 *Ricardo? A universidade que está implantada, que nós estamos aqui, está resistindo a um modelo*
1196 *de universidade, a uma concepção de universidade que está aí. E nossos problemas decorrem*
1197 *muito desse embate que é silencioso. Então eu acho que nós precisamos também nos colocar no*
1198 *lugar de iguais aos demais. Nós também vamos aprender na convivência. O que nós vamos fazer é*
1199 *um exercício de convivência, não é que ele vai virar especialista em democracia. Agora, acho que*
1200 *quanto ao calendário, eu tinha pensado na primeira semana para que nós oferecêssemos para os*
1201 *alunos uma atividade imediata, mas eu acho que a gente, então, passa para a segunda semana; a*
1202 *gente revê as datas nesses critérios que estão aí, se vocês concordam, e vamos fazendo na medida*
1203 *do possível. Também não sei se nós vamos conseguir fazer todas. Não sei, vamos tentar. Só*
1204 *respondendo à Maite. Maite, o problema das duas horas é só de letras. Porque Ciências Sociais,*
1205 *Filosofia, História e Geografia, eles tem o módulo 4. Eu acho que, no nosso caso, a gente deve*
1206 *combinar que a sala de aula fique no lugar dela. Os alunos ficam e os professores vão. Acho que*
1207 *isso é mais fácil de organizar do que ficar movimentando aluno. Então aí a gente vai ter um*
1208 *espaço de 4 horas como terão os outros.” Após as discussões a proposta foi reformulada da*
1209 *seguinte forma: CALENDÁRIO: exemplo: 11 de março: universidade e democracia. 27 de*
1210 *março: segurança e democracia. 08 de abril: violência e democracia”. A Senhora Presidente*
1211 *encaminha a proposta referente à realização dos debates e com as alterações do calendário para*
1212 *que as discussões se iniciem na segunda semana de aulas e, por unanimidade, a proposta foi*
1213 **APROVADA. 1.2. - LABORATÓRIO SOBRE ESTUDOS DA INTOLERÂNCIA – LEI**
1214 **(Proc. 2008.1.642.8.7). (v. anexo, cópia do parecer da Procuradoria Geral sobre consulta feita**
1215 **pela Direção, sobre a proposta de dissolução); ADITAMENTO: 1.2. LABORATÓRIO**
1216 **SOBRE ESTUDOS DA INTOLERÂNCIA – Solicitação de continuação das atividades até a**
1217 **criação de um núcleo de pesquisa (Proc. 2008.1.642.8.7).** A Senhora Presidente diz: “*Eu vou*
1218 *falar rapidamente e depois, se for o caso, a professora Zilda também se manifesta, mas isso*
1219 *entrou em pauta. Vocês receberam um pedido de dissolução do LEI, o que não quer dizer que os*
1220 *grupos de pesquisa vão desaparecer. Foi uma iniciativa do próprio LEI, fruto de uma discussão*
1221 *que vem ocorrendo há algum tempo. Eu tenho acompanhado essas discussões desde fevereiro*

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

1222 *deste ano com reuniões com a professora Zilda e com a professora Anita. Por interesses diferentes*
1223 *foi encaminhado esse pedido de dissolução. A Direção da Faculdade tem procurado acompanhar*
1224 *e tentado apoiar naquilo que lhe cabe, que está dentro do seu alcance para a solução dos*
1225 *interesses das duas partes do LEI. Vocês tem aí o parecer da Procuradoria Geral dizendo quais*
1226 *são os procedimentos e eu já adianto que, como diretora da faculdade, não posso desconsiderar*
1227 *absolutamente todo o trabalho de pesquisa que foi feito por uma parte e por outra de*
1228 *pesquisadores. E ainda que hoje se vote pela dissolução, imediatamente será colocada em*
1229 *votação a permissão da continuidade dos trabalhos de pesquisa de uma parte do LEI, que já tem*
1230 *um projeto de um núcleo de pesquisa. Mas aí cabe à professora Zilda falar. A professora Anita me*
1231 *mandou uma carta, datada de 13 de dezembro, em que ela pede que o espaço dela seja concedido*
1232 *para o departamento Interdisciplinar de Pesquisa e Documentação do futuro Museu da*
1233 *Tolerância de São Paulo. Ela diz que tem já um apoio de Brasília e que o projeto do museu terá*
1234 *continuidade. Proponho que ser forme uma comissão interdepartamental formado com as chefias*
1235 *dos departamentos envolvidos, com objetivo de negociar uma depois tente negociar uma solução*
1236 *em que as duas partes envolvidas se entendam. Certamente tanto um grupo quanto o outro vai*
1237 *querer ficar com o espaço, que o LEI unificado, vamos dizer assim, até o momento está ocupando.*
1238 *Eu já queria adiantar a posição da direção que é no sentido de dar o apoio e respeitar tudo o que*
1239 *foi feito até agora.” A Senhora Presidente passa a palavra para a Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi*
1240 *que diz: “Bem, meus colegas, eu estou aqui em uma situação bastante complicada porque é muito*
1241 *difícil viver o que eu estou vivendo desde maio deste ano quando começou o processo de conflito*
1242 *no interior do laboratório. O processo de conflito se deu porque teve um problema com uma*
1243 *pesquisadora de um convênio que nós tínhamos com o Sedes Sapientiae. Nós tínhamos um*
1244 *convênio, desde que nascemos, com o Sedes Sapientiae, e os pesquisadores do Sedes Sapientiae*
1245 *faziam parte do nosso laboratório. Houve um problema de relacionamento de uma pesquisadora,*
1246 *filha da professora Anita, com o Sedes, e nós soubemos em uma reunião do laboratório que havia*
1247 *sido rompido, sem o nosso conhecimento, o convênio com o Sedes. Discutimos que isso era uma*
1248 *coisa complicada, que como nós somos duas instituições. Depois percebemos que se tratava de*
1249 *uma questão pessoal entre a filha da professora Anita e uma pesquisadora do Sedes, que já estava*
1250 *trabalhando no laboratório. E a proposta era que nós, encerrando o convênio, também*
1251 *impedíssemos que essa pesquisadora estivesse participando do laboratório. Eu disse que era*
1252 *impossível ao Laboratório de Estudos sobre a Intolerância se manifestar dessa maneira. Então*
1253 *nomeamos uma comissão, composta pelo professor Renato Queiroz e pela pesquisadora Nina*
1254 *Borenstein, do grupo da professora Anita, para avaliar a documentação toda que foi entregue e*

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

1255 *depois mandada pela direção do Sedes para mim, para a professora Sandra e para a professora*
1256 *Anita, relatando todo o problema. A comissão avaliou toda a documentação e chegou à conclusão*
1257 *de que não havia nenhum tipo de desonestidade intelectual nem do Sedes, nem da pesquisadora,*
1258 *que motivasse uma exclusão da pessoa dessa maneira. Achamos que por isso estava resolvido o*
1259 *problema, mas não estava. E continuou a pressão para que essa pesquisadora fosse desligada do*
1260 *laboratório. Essa pesquisadora já era editora da revista do laboratório, trabalhava na*
1261 *organização do acervo digitalizando todos os livros e fazendo a organização e, além de tudo,*
1262 *ainda participava de um grupo de pesquisa. Então era muito difícil dizer “Tá bom, então a pessoa*
1263 *vai embora”. Bom, por isso conversamos, há toda uma documentação que eu entreguei. Eu*
1264 *ponderei para a professora Anita várias vezes que ela era uma mulher acima desses problemas,*
1265 *que ela devia fazer uma mediação, que não dava para expulsarmos ninguém, vamos agregar,*
1266 *vamos tentar conviver na diversidade. Nós não conseguimos fazer isso, e a professora Anita*
1267 *depois também queria que além da pesquisadora, um funcionário também fosse deslocado do*
1268 *laboratório para outro lugar porque havia problemas de natureza interpessoal. A situação ficou*
1269 *muito difícil, muito grave, e nesse tempo, então, nós trouxemos toda a documentação para a*
1270 *Sandra, do processo, e ficou-se de aguardar a decisão da consultoria jurídica. O que responde a*
1271 *consultoria jurídica? Que se pode. Ah! No meio do caminho eu disse, porque a professora Anita*
1272 *dizia que o LEI foi ela quem criou, o nome é dela, então eu falei “Está bom”. A gente então fez*
1273 *uma reunião e decidimos que a gente então iria perder o nome, 9 anos de trabalho todo dia, mas*
1274 *vamos deixar então que essa coisa se resolva de uma vez por todas. Até então a professora Anita*
1275 *não tinha reivindicado nada, nem o espaço. Ela só queria a dissolução do laboratório e dizia que*
1276 *ia aguardar a construção do Museu da Tolerância, do qual eu fiz todos os procedimentos*
1277 *administrativos, até o momento em que a professora Sandra questionou a própria reitoria, ou a*
1278 *COESP, para saber se esse museu ia ficar na nossa esfera ou não. A partir daí eu não tinha mais*
1279 *nenhuma possibilidade de acompanhar essa discussão já que não sabíamos se ele ia ficar na*
1280 *faculdade. A partir desse momento eu não sei mais nada sobre o museu. O que havia sido*
1281 *solicitado pelo reitor é que o grupo que pleiteava o museu conseguisse um dinheiro para fazer o*
1282 *projeto físico detalhado, que a USP iria construir o museu e aguardaria a coleta de recursos das*
1283 *pessoas para depois ser ressarcida. Tudo isso a Sandra estava junto, acompanhou, etc. Agora, o*
1284 *nosso laboratório tem um espaço de trabalho muito ocupado e tem um espaço que foi emprestado*
1285 *pelo centro da Cristina, o CEDOC, que está lá a nossa biblioteca. Esse espaço não é do LEI.*
1286 *Então significa que nós temos um lugar super ocupado, com todos os grupos de trabalho que eu*
1287 *relatei para vocês nesse processo. Nós não paramos de trabalhar, montamos um projeto de curso*

1288 de pós-graduação que está na CAPES, temos vários projetos em andamento, temos apoio à
1289 graduação, apoio à Geografia, apoio à Letras, apoio à direção da Faculdade e nós não estamos
1290 queremos perder nenhum desses espaços que são ocupados por nós, o grupo da professora Anita
1291 não tem trabalhado porque, é claro, ela é uma senhora que não vai ficar trabalhando lá na
1292 universidade. Ela usa aquele espaço para dar o curso de pós-graduação dela, quando ela dá, e
1293 para reuniões, apenas isso. O espaço que não é nosso nós não podemos reivindicar porque é
1294 emprestado. Agora, o espaço que é nosso, que nós estamos lá trabalhando, e que foi conseguido a
1295 duras penas, com verba da Pró Reitoria de Pesquisa durante 4 anos de luta, eu não estou
1296 aceitando perder de forma nenhuma, porque isso ia inviabilizar o trabalho de todos os dias que
1297 nós fazemos lá.”. Em seguida, A Senhora Presidente esclarece: “Com relação ao museu, há uma
1298 pressão para que a Faculdade o assuma. Mas fui investigar, quando chegou um processo da
1299 Reitoria com a informação de que caberia à Faculdade de Filosofia cuidar e administrar esse
1300 museu que não existe. Fui atrás de toda a documentação, investiguei todas as atas de
1301 Congregação, a partir do momento da criação do LEI, e em momento nenhum a Congregação
1302 aprovou a criação deste museu. Penso que a Faculdade não tem de assumir a responsabilidade
1303 para gerir este museu futuro. Mesmo porque a função da Faculdade de Filosofia é outra, não está
1304 entre os objetivos essa questão. Agora, nessa carta que eu recebi hoje, e confesso que li
1305 rapidamente porque foi praticamente umas 11 horas da manhã quando esta chegou. A Profa.
1306 Anita diz que esteve em Brasília, que está conseguindo os recursos, que tem este departamento;
1307 ela pede que seja concedido o espaço do LEI para esse departamento e ainda dá instruções sobre
1308 o acervo, etc. Então eu acho que há uma questão aí que nós vamos ter que discutir, mas que não
1309 cabe aqui nesse momento trata-se de detalhes. Eu acho, Zilda, que o melhor é sentar, conversar,
1310 ver uma comissão que vá e olhe a produção do grupo, dos pesquisadores e faça a avaliação.
1311 Mesmo porque, o processo de concessão deste espaço do LEI, eu acompanhei bastante. De um
1312 lado eu via a luta, o empenho, tanto da professora Zilda quanto da própria professora Anita, que
1313 vieram em separado, acho que uma vez juntas, no momento em que eu estava entre uma gestão e
1314 outra, entre o Sedi e o Gabriel, já para conseguir este espaço, que foi concedido como uma
1315 espécie de empréstimo também, na Casa de Cultura Japonesa, até chegarem à construção do
1316 Museu da Tolerância. Naquele momento, um acordo que foi feito primeiramente com o professor
1317 Sedi. Na gestão do professor Gabriel, o espaço foi concedido como empréstimo até a construção
1318 do Museu de Tolerância. Foi feita uma reforma grande com o dinheiro obtido pelos pesquisadores
1319 do LEI. Agora de uns dois anos para cá, a Profa. Zilda queria que se fechasse um vão na Casa de
1320 Cultura Japonesa mas não foi concedido, mas o grupo da professora Altman cedeu

1321 provisoriamente seu espaço para acolher a Biblioteca do LEI”. A Senhora Presidente passa a
1322 palavra para o Prof. Dr. Francis Henrik Aubert que diz: “Eu queria na verdade pedir para a Zilda
1323 um pequeno esclarecimento. Eu não estou entendendo essa história de dissolução do laboratório.
1324 O laboratório não é o laboratório da professora Anita, não é o laboratório da professora Zilda. É
1325 o Laboratório de Estudos da Intolerância da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
1326 Entrada e saída de pesquisadores, de grupos, são coisas que acontecem e que sempre
1327 aconteceram ao longo da nossa história por “N” motivos, alguns justificados, outras vezes nem
1328 tanto, mas enfim, faz parte da dinâmica na qual nós vivemos. No entanto, pelo que eu tenho
1329 acompanhado, talvez não tenha acompanhado o suficiente, o laboratório, ao longo desses 9 anos,
1330 teve e continua tendo uma produção significativa. Não dá, portanto, para nós, simplesmente por
1331 algo que, para quem está olhando de fora, parece uma questão menor, uma picuinha pessoal, de
1332 repente acabarmos. Mesmo que o grupo continue, mas com outra “etiqueta”, isso já rompe,
1333 quebra um vínculo histórico. É comum fazer tábula rasa, ainda que só institucionalmente. Se for
1334 inevitável, tudo bem, mas eu até agora não entendi porque teria que ser este o caminho e não
1335 poderia haver outro caminho que preservasse o LEI enquanto tal.”. Aparte a Senhora Presidente fala: “Bom, aí
1336 foi um entendimento. Não sei se um entendimento. Talvez a Zilda possa responder melhor. Mas o que eu recebi foi porque a professora Anita não
1337 abriria mão do nome do LEI, porque ela dizia que foi ela quem, enfim, teve a ideia de dar este nome. E a notícia que chegou para a direção,
1338 inclusive eu acho que por parte da própria professora Zilda, era a de que tudo bem, que abriria mão do nome do LEI, mas que ia transformar,
1339 inclusive, o LEI em núcleo. Estou dando as informações que eu tive. Quero que fique bem claro que tudo isso foi encaminhado a partir de
1340 demandas das próprias interessadas conflitantes, vamos dizer assim.”. Com a palavra, a Profa. Dr. Zilda Gricoli Iokoi
1341 diz: “Na verdade o que nós tínhamos era um problema de ordem institucional, por isso que toda
1342 documentação veio à direção da Faculdade para acompanhar o problema. Eu não posso,
1343 submetida à direção da faculdade, não prestar esclarecimentos sobre rompimento de convênio
1344 com instituição ou de uma posição unilateral de expulsar uma pessoa. Eu tenho compromissos
1345 institucionais, tudo veio para cá. Bom, como a professora Anita insistiu que nós não poderíamos
1346 permanecer com o nome do LEI porque o LEI foi ela que inventou, ela que criou, etc. , o que eu
1347 escrevi foi isso: Nós aceitamos até mudar de nomenclatura, mas nós não podemos aceitar que o
1348 nosso grupo de trabalho seja simplesmente dissolvido. Porque eu não acho que possa haver um
1349 poder que dissolva a fonte de pesquisadores que nós temos. 18 da faculdade, mas um tanto das
1350 outras unidades trabalhando diuturnamente no nosso laboratório. Então é muito difícil nós
1351 aceitarmos isso. Por isso que eu disse “está bom”. Se para nós pacificarmos e resolvermos o
1352 problema do conflito precisou abrir mão do nome. Nós vamos ter perda. Foi votada no nosso
1353 laboratório, a maioria teve de ser convencida de que a gente abriria mão do nome para poder

1354 *pacificar. Mas parece que não resolveu. Então agora eu não sei mais o que fazer. O que eu estou*
1355 *dizendo é que nós não aceitamos que nos dissolvam porque nós estamos trabalhando todo o tempo*
1356 *e prestando contribuições e esclarecimentos de todo esse conflito que não foi comigo. Este é que é*
1357 *o problema. Eu fiquei mediadora desse negócio, mas o problema não é comigo. Eu nunca briguei*
1358 *com a Anita. Ao contrário, me filiei a este grupo para ajudá-la a construir um lugar para a*
1359 *produção dela, que ela queria permanecer, etc. Eu não tenho nenhum problema com a Anita. O*
1360 *meu problema foi ter que mediar essa coisa que não parava nunca mais por problemas que, de*
1361 *fato, são pessoais.”. Ato contínuo o Prof. Dr. Francis Henrik Aubert expõe: “Nenhuma pessoa*
1362 *física aqui dentro é dona de qualquer nome. Ninguém é dono de nome de departamento, de nome*
1363 *de centro, de nome de revista, de nada disso. Se tiver algum dono, algum proprietário intelectual é*
1364 *a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Apenas ela. Essa questão de alguém*
1365 *insistir “Eu que inventei o nome”, “Eu levo o nome”, “Eu levo a bola”, desculpe, mas me parece*
1366 *isso; “A bola é minha e acabou o jogo”. Pode não ser isso, eu não estava lá para ver, mas o jeito*
1367 *como me chega parece algo nesse sentido. Eu fico muito preocupado. Eu acho que a Congregação*
1368 *pode também, eventualmente, entender que, certo, no sentido de pacificar, por que não? Mas,*
1369 *ressalvando, que ninguém por mais mérito que seja pode se tornar ou se dizer dono de um nome,*
1370 *de uma sigla, de uma parte do nosso organograma, do nosso fluxograma.”. A Senhora Presidente*
1371 *pergunta se alguém mais quer se pronunciar e, em seguida, inicia a leitura da carta enviada pela*
1372 *Profa. Dra. Anita Novinsky. “À Professora Doutora Sandra Nitrini. Diretora da Faculdade de*
1373 *Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo. São Paulo, 13 de Dezembro de*
1374 *2011. Primeiro de tudo, quero desejar-lhe um Feliz Natal e um Novo Ano com saúde, alegria e paz*
1375 *no coração. Há várias coisas que gostaria de falar-lhe, mas como todo fim de ano é muito*
1376 *atribulado, não desejo ocupá-la demais. Quero informar-lhe que estamos resolvendo as últimas*
1377 *pendências burocráticas referentes ao Museu da Tolerância de São Paulo para, dentro de alguns*
1378 *meses, começarmos a construí-lo. Estive em Brasília, em uma reunião com a ministra Ana de*
1379 *Hollanda e alguns assessores, e temos o maior apoio de todos. Soube que a questão do Laboratório*
1380 *de Estudos sobre a Intolerância (LEI) será discutida na próxima reunião da Congregação e quero*
1381 *pedir-lhe o grande favor, se possível, que o espaço que pertencia ao LEI, na Casa de Cultura*
1382 *Japonesa, fosse reservado para o Departamento Interdisciplinar de Pesquisa e Documentação, do*
1383 *futuro Museu da Tolerância de São Paulo que iniciará seus trabalhos, dando continuidade às*
1384 *pesquisas, cursos e outras atividades do LEI, já no próximo ano, e onde trabalharão parte dos*
1385 *antigos pesquisadores do LEI. Por outro lado, todos os aparelhos que foram comprados com o*
1386 *subsídio do CNPq, através do Projeto Institutos do Milênio, de minha responsabilidade, realizado*

1387 nos anos 2006-2009 pelo LEI, assim como a sua Biblioteca, que contém grande quantidade de
1388 livros especializados na questão da intolerância, pudessem constituir parte da futura Biblioteca do
1389 Museu e desde já pudesse ficar sob custódia do Departamento Interdisciplinar de Pesquisa e
1390 Documentação, por se tratar de uma coleção específica de temas ligados às sessões que
1391 constituirão futuramente o referido Museu. Desta Forma, esta coleção poderia se manter no lugar
1392 onde se encontra no momento, na Casa da Cultura Japonesa, e usada pelos pesquisadores do
1393 Museu. O CNPq concedeu um grande subsídio ao LEI principalmente devido à existência de
1394 cópias de documentos sobre a Inquisição no Brasil, pertencentes ao meu arquivo, em forma de
1395 microfilmes, sendo que parte deles já foi transformada em DVDs. Resta continuar este trabalho,
1396 realizado através do aparelho adquirido especificamente para este fim e que pleiteamos também
1397 possa ser de usufruto do Museu. Com relação aos vários aparelhos adquiridos pelo LEI,
1398 (computadores, laptops, filmadoras, gravadores, etc.) que são patrimônio da Faculdade de
1399 Filosofia, Letras e Ciências Humanas e que se encontram sob a responsabilidade de pesquisadores
1400 nos diversos centros, mas que não mais comporão o novo Departamento citado, como, por
1401 exemplo, em Bauru e na Universidade Estadual de Londrina, a nossa ver, deverão ser recolhidos e
1402 entregues à FFLCH. Agradeço muitíssimo toda atenção que a senhora vem dispensando a essa
1403 difícil situação do LEI e espero que possa compreender nossa reivindicação e atender nosso
1404 pedido. Com apreço e consideração, Anita Waingort Novinsky. Ato contínuo, a Senhora
1405 Presidente faz uso da palavra: *“Foi isso que eu recebi. Eu conversei com a Zilda; pedi para a Kely
1406 retirar este assunto de pauta, para voltar a vê-lo quando já tivesse sido criado esse núcleo de
1407 pesquisa sobre a responsabilidade da professora Zilda, para nós colocarmos ao mesmo tempo e
1408 não haver um interregno entre as atividades. Assim mesmo a professora Zilda quis que se
1409 mantivesse em pauta. Coloco em votação essa questão? Você mantém na pauta ou você quer
1410 retirar? Não quer retirar.”* Aparte a Profa. Dra. Marli Quadros Leite fala: *“Como pesquisadora do
1411 LEI, nesses anos eu tenho visto, e quero dar este testemunho, que a equipe que efetivamente
1412 batalha e que eu acho que, não sei se merece, mas que, pelo menos, deve ficar como espaço,
1413 ocupando todo este material, é a equipe que é liderada pelo professora Zilda. Eu peço a esta
1414 Congregação que considere isso. Todo dinamismo do laboratório deve-se ao trabalho da
1415 professora Zilda. Então eu acho que nós seremos extremamente justos se nós não votarmos pela
1416 permanência do LEI sob a responsabilidade da professora Zilda. Eu acho que um sinal
1417 extremamente indicativo é a quantidade de pesquisadores que ficaram ao lado dela. Vai mudar o
1418 nome? Vai mudar isso? Então nós estamos do seu lado. Não vai mudar o nome? Estamos ao seu
1419 lado! Para trabalhar, para produzir e para construir esta qualidade. Eu quero deixar este*

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

1420 depoimento aqui.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Roberto Bolzani que diz:
1421 “Em um dos momentos da discussão toda, a professora Sandra chamou os chefes de
1422 departamentos que tem professores que eram membros do laboratório. História, Antropologia,
1423 Filosofia, Letras, Linguística. E aí eu me lembro de que nós tivemos a oportunidade de ver o
1424 documento da criação do LEI e havia acho que um estatuto ali, eu não me lembro de exatamente
1425 se era um estatuto, e que continha que o LEI estava associado diretamente à biblioteca da
1426 professora Anita Novinsky. Não sei se eu estou cometendo algum equívoco nisso. Daí este
1427 problema do nome. Em torno do nome se criou toda uma disputa e eu acho que houve um erro na
1428 criação do LEI. Na minha opinião a criação do LEI foi formalmente mal feita. Você não pode
1429 criar um laboratório associado à biblioteca de uma pessoa física, simplesmente. O laboratório é
1430 um órgão da Faculdade criado entorno de um acervo particular. O que eu estou dizendo é que
1431 este problema já está criado na origem, e eu acho que nós da Congregação temos culpa nisso.
1432 Não sei se esta exatamente, mas em algum momento nós votamos essa criação e aí isso gerou essa
1433 reivindicação do nome. Que no fundo, convenhamos, apesar dos 9 anos, é o menor dos problemas.
1434 Quer dizer, existe um grupo de “x” pessoas que em 9 anos vem trabalhando, esse grupo vai
1435 continuar trabalhando, evidente. Ninguém vai parar de trabalhar, porque não é o nome que
1436 ligava essas pessoas. O que ligava essas pessoas era afinidade intelectual, o mesmo eu imagino
1437 que valeria para o outro grupo. Então eu não sei exatamente o que é que nós vamos votar aqui
1438 porque o que está dito na nossa pauta, se não me engano, é que a questão em jogo é a dissolução
1439 do LEI. A dissolução do LEI, no fundo, é apenas não mais utilizar o nome LEI. E aí não se pode
1440 dizer que é uma espécie de capricho da professora Anita porque na origem o nome LEI, a criação
1441 do LEI, está ligada à ela. Tem coisas naquele processo que são realmente surpreendentes em um
1442 documento de criação. Não está posta, me parece, na pauta a discussão sobre quem fica com o
1443 espaço “x”, “y” ou “z”. Se isto vai ser votado um dia tem que ser encaminhado por outras vias,
1444 por outra Congregação. O que está dito lá é que o nome LEI deixa formalmente de existir, de
1445 legalmente existir. Eu entendi isso Sandra. Não sei se eu me equivoquei. Acho que a discussão de
1446 mérito que começou a ser levantada agora é uma discussão que tem que ser feita com muito mais
1447 calma, com muito mais ponderação e não é uma discussão a ser votada aqui por duas razões.
1448 Primeiro porque ela não está na pauta e segundo porque ela merece um tratamento melhor do que
1449 ser votada às 7 horas da noite de uma Congregação bastante cansativa. Eu acho que nós não
1450 devemos votar isso aqui. Nós não devemos encaminhar nenhuma proposta no sentido de definir
1451 quem fica com o espaço e qual espaço é esse. Acho que essa carta que a professora Sandra leu
1452 exige ainda esclarecimentos. Eu não entendo o que significa departamento interdisciplinar. Eu

1453 não sei o que essa expressão quer dizer. Do ponto de vista estrito, formal, não existe
1454 departamento deste tipo. Aliás, criar departamento não é algo que se possa fazer como se cria
1455 núcleo de pesquisa. Portanto o nome já é provavelmente imprudente. E, supondo que ela esteja
1456 criando um novo núcleo aqui na faculdade, ele não pode ser chamado de departamento. Então eu
1457 acho que a gente tem que discutir esse assunto com mais vagar e definir simplesmente aquilo que
1458 na pauta está dito, que o nome LEI, por razões que agora já foram relatadas, mas que não
1459 importam mais, não passa mais a ser usado por ninguém. Eu entendi que era isso que estava em
1460 pauta. Não sei se eu estou enganado. Então eu acho que a única coisa que nós podemos votar é
1461 isso. Mais do que isso não pode ser posto em votação porque sequer foi objeto de instrução e de
1462 encaminhamento. O uso do lugar eu acho que tem que ser discutido em outro momento. O que eu
1463 sei é que eu não vou votar em uma coisa que eu não sei o que é; um assunto que não está na
1464 pauta. Não podemos votar. Isso tem que ser encaminhado como se encaminham questões de
1465 Congregação. Acho que isso pode ser feito até na próxima. Mas eu acho que não se pode votar
1466 isso agora. É injusto, inclusive, com as partes envolvidas. Quaisquer partes. A Senhora Presidente
1467 diz: “Por isso mesmo eu, no começo, disse que a minha sugestão, a minha ideia, era a de formar
1468 uma comissão para examinar o espaço, as necessidades porque, realmente, há duas partes
1469 envolvidas”. Em seguida a Profa. Dra. Sara Albieri faz uso da palavra: “Eu concordo
1470 substancialmente com os comentários do Roberto, mas queria acrescentar que acho que tanto ele,
1471 como eu e todos nós, sabemos muito do dinamismo dos pesquisadores que estão ali, da produção
1472 que têm feito todos esses anos e, quando temos esses cuidados, não é no sentido de pensar “vamos
1473 desalojar todo mundo”, nada disso. É apenas na questão de procedermos formalmente de um
1474 modo adequado até para dirimir questionamentos, querelas e outras coisas de uma parte que,
1475 nesse momento, nos apareça menos simpática, por exemplo. Então, eu não acho que é uma
1476 disposição de nós dizermos “Não. Como não vamos votar hoje, o pessoal pode todo parar e tirar
1477 tudo de lá”. Não é nada disso. Eu acho que, ao contrário, todo mundo tinha que continuar lá
1478 mesmo. E, pelo que eu entendi, o nome do laboratório é que estaria sendo dissolvido porque ele
1479 tinha esse vício formal na sua constituição. Porque essa é uma informação fundamental à qual
1480 nós tivemos acesso, que foi ver o projeto de fundação que era todo para cuidar do acervo da
1481 professora Anita. Ela inclusive nomeava seus herdeiros como gestores caso ela morresse. Era
1482 porque no começo a ideia era outra, eu acho, e depois as pessoas foram seguindo um outro
1483 caminho. Então, pelo que eu entendi, no momento em que foi fundado havia um certo acordo, uma
1484 certa parceria com a professora Zilda, com a professora Anita, com não sei o quê. E depois, ao
1485 longo dos anos, o LEI foi se instalando de outra maneira, desenvolvendo outras atividades e esse

1486 momento fundador ficou esquecido, mas já havia um parecer jurídico sobre isso, naquele
1487 processo, dizendo que essa fundação não poderia ter sido feita daquele jeito, que aquilo era um
1488 vício de forma. Então, na verdade, o LEI, por parecer jurídico, já está fora da lei naquele início.
1489 Então é até uma vantagem para os atuais pesquisadores se livrarem do estigma dessa fundação.
1490 Eu penso que para eles teria todo interesse e corresponde muito mais ao que eles fazem agora.
1491 Porque caso a gente votasse pela manutenção, nós estaríamos, em tese, votando por aquele
1492 estatuto e quem vai gerir o LEI daqui a pouco você sabe quem é Zilda. São os herdeiros. Então,
1493 na minha opinião, eu acho que deveríamos apenas encaminhar por essa dissolução de um
1494 processo que já vinha com esse vício de forma e depois acatarmos a proposta da fundação de um
1495 novo núcleo na próxima Congregação; e que a professora Anita encaminhasse o que exatamente
1496 ela quer fundar, porque um departamento de um museu que esta Faculdade não vai gerir também
1497 não cabe a nós administrar e nem ceder um espaço se não pertence à gestão dessa Faculdade. E
1498 depois, os equipamentos que estão lá, bom, vamos ver quem comprou o quê, o que é que é, etc. Eu
1499 acho que tudo isso a gente pode ir vendo, pelo menos os detalhes dos equipamentos em função de
1500 uma comissão, como sugeriu a professora Sandra. Mas, na minha opinião, a dissolução do LEI é
1501 oportuna por essa outra razão. Eu acho que faltava essa informação a todo mundo, que é capital
1502 para entendermos porque é que ele tem que ser dissolvido. Por causa do jeito que ele foi
1503 fundado.”. A Profa. Dra. Valéria De Marco faz uso da palavra: “A fala da Sara agora esclareceu.
1504 Agora, nós precisamos tomar cuidado com o que ia ser isso. Como é que os pesquisadores da
1505 nossa Faculdade aceitaram trabalhar com a noção de que depois o acervo é de herdeiro? Isso é
1506 uma mistura de público e privado absolutamente inadmissível. Não, não. Você acompanhou muito
1507 bem, e eu também, qual é a doação. O Mindlin doou a biblioteca por 100 anos. Isso tem uma
1508 contrapartida da instituição; foi um trabalho jurídico perfeito que, se a USP não cuidar do
1509 acervo, aí a USP vai ter que abrir mão do acervo. É outra coisa. Não vamos misturar não. Não
1510 tem nada disso. Mas o acervo do Mindlin não é assim. Isso é patrimônio da Universidade de São
1511 Paulo, acabou. Eu acho que isto é um alerta. É uma experiência de alerta. Porque do ponto de
1512 vista ético isso não cabe. Agora, o que tinha me chamado a atenção é a palavra dissolução
1513 porque, então, talvez tenha outra palavra para dizer isso. Mas agora eu entendi que a melhor
1514 coisa é se livrar do abacaxi. Quanto à carta que você leu Sandra, eu gostaria de dizer o seguinte,
1515 eu espero que a gente atravessasse o ano reconstruindo relações. Porque nós estamos adiando uma
1516 discussão séria sobre ocupação do espaço na Faculdade de Filosofia. Eu outro dia disse à
1517 Marlene Suano, que pôs no fórum que os alunos tinham que ter espaço, que os alunos tem dois mil
1518 metros quadrados entre os 03 prédios. Que está tudo quebrado isso não é um problema também

1519 *nosso, porque estava inteiro. O uso desse espaço é outra coisa também que eu espero que um dia*
1520 *a gente possa discutir com o movimento estudantil. Agora, de repente eu ouço uma carta em que*
1521 *alguém pede “guarda aí um espaço”. Gente, isso não existe! A Zilda, no que ela explicou, precisa*
1522 *devolver o espaço que foi emprestado. Agora, eu acho que para a comissão que vai estudar o*
1523 *espaço precisa ficar claro o seguinte, todos os espaços dessa universidade, dessa faculdade, têm*
1524 *que entrar em discussão. E na discussão coletiva. Porque senão nós não vamos a lugar nenhum.*
1525 *Não adianta ficar construindo coisa nova porque nós não vamos a lugar nenhum. Não é essa*
1526 *história de que eu cheguei primeiro e eu ocupo, não é? Como fazem vários grupos de pesquisa,*
1527 *como fazem associações, como fazem os estudantes. Os estudantes seguem nosso exemplo. Zilda,*
1528 *eu não estou falando que é um caso ou outro. O princípio geral é esse. Nós vamos ter que, todos*
1529 *nós, por na mesa todos os espaços para rediscutir. Porque se não, não vai dar. Não tem essa de*
1530 *que o espaço é meu. Isso, aqui, não existe. Nós temos que pensar o que é o conceito de público*
1531 *que nós temos. Se o espaço diminui, eu sinto muito, mas todo mundo vai ter que diminuir o seu*
1532 *espaço. Agora, também não posso admitir que alguém se ache no direito de dizer “Olha, eu vou*
1533 *fazer um grupo lá e eu quero um espaço”. Isso também dá. Eu acho que vocês precisam sentar e*
1534 *conversar, enfim, você e a Anita, quer dizer, você não, o grupo e a Anita. Agora, eu, como*
1535 *membro da Congregação, acho que é absolutamente impossível a gente aceitar uma reivindicação*
1536 *que venha posta nesses termos”. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Francis*
1537 *Henrik Aubert que fala: “Desculpe, eu vou voltar à questão formal. Desculpe ser chato, mas a*
1538 *gente aprende que a formalidade, essas questões de forma, às vezes é decisiva. Nós podemos*
1539 *perfeitamente acatar a sugestão que diz “vamos suspender o nome LEI”. Se nós suspendemos o*
1540 *nome LEI, nós provavelmente suspendemos também esse regimento que é totalmente estranho, que*
1541 *tem cargo vitalício, e tudo mais. O porém é o interregno. Quer dizer, o que é que acontece, que*
1542 *vácuo se cria, enquanto não se tem um núcleo? No mínimo tem que haver uma comissão que*
1543 *trabalhe com muita atividade para que este interregno seja o menor possível antes que isso*
1544 *comece a gerar outros tipos de esvaziamento. Às vezes uma questão meramente formal vira um*
1545 *buraco negro que suga tudo para dentro. Se vamos abandonar o nome LEI a partir de hoje, então*
1546 *façamos isso. Mas nós temos que ter na próxima Congregação ordinária um novo regimento e um*
1547 *novo nome para ser votado”. A Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi faz uso da palavra: “Nós já fizemos*
1548 *uma reunião, já criamos um Núcleo de Estudo das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos. Mas o*
1549 *núcleo, disse a professora Sandra, para ser votado na Congregação deveria passar pelos*
1550 *departamentos para as pessoas que estão se aglutinando. Portanto não dava para mandar para*
1551 *cá. Eu tive que mudar a documentação, vocês já haviam assinado, e mandar apenas essa carta,*

1552 *que eu mandei hoje, para dizer, bom, então não vamos atropelar procedimento, vamos aguardar e*
1553 *fazer direito para o começo do ano. Está tudo pronto. Inclusive com discussões na Pró-Reitoria de*
1554 *Pesquisa porque o núcleo vai ter registro pela Pró Reitoria de Pesquisa depois que a gente*
1555 *discutir para ver se pode, se não pode, se é hora de apresentar, etc. Tudo isso foi feito. Eu estou*
1556 *trabalhando sem parar para resolver esse conflito. O problema é que eu não dou conta de*
1557 *resolver o conflito sozinha. Esse é o problema. Se eu pudesse, eu não ia viver esse*
1558 *constrangimento aqui, nem fazer o constrangimento de vocês”. A Senhora Presidente faz uso da*
1559 *palavra: “Aliás, esse constrangimento foi evitado. Porque na verdade tomei conhecimento em*
1560 *fevereiro deste ano quando fui procurada pela professora Anita. E todas as vezes que eu tinha*
1561 *reunião com um grupo, eu notificava o outro; porque as minhas reuniões foram com os grupos em*
1562 *separado. E, por outro lado, a professora Zilda já sabia, como ela disse, da questão do núcleo; foi*
1563 *atrás de modelo de regimento para a formação de um núcleo. Pode se então muito bem votar a*
1564 *criação do núcleo, a Congregação já se manifesta dando apoio para a continuidade das*
1565 *atividades de pesquisa lideradas pela professora nesse processo de criação de núcleo.” Aparte a*
1566 *Profa. Dra. Sara Albieri diz: “Se eu não me engano, na carta anterior da professora Anita, à qual*
1567 *tivemos acesso, ela solicitava a dissolução do LEI. Na carta anterior, ou seja, porque tem uma*
1568 *dúvida aqui na frente se ela queria conservar o nome. Não? Ela também não quer conservar o*
1569 *nome. Então estaríamos, pelo menos neste aspecto, contemplando as partes em disputa. Certo?”.*
1570 *Em seguida a Senhora Presidente responde: “Certo. Então eu vou colocar em votação. Mas*
1571 *repetindo, nós vamos votar pela dissolução do LEI no seguinte sentido de que nenhuma das partes*
1572 *façam uso do nome? E, em seguida, votaremos o apoio institucional para continuidade dos*
1573 *trabalhos de pesquisa em curso até que se crie o núcleo de pesquisa com o título de Diversitas,*
1574 *que será apresentado o mais rápido possível para a Congregação”. A Senhora Presidente*
1575 *pergunta se todas as dúvidas foram sanadas à respeito do item 1.2 do **ADITAMENTO sobre o***
1576 ***LABORATORIO SOBRE ESTUDOS DA INTOLERÂNCIA.** A Profa. Dra. Sara Albieri*
1577 *solicita a palavra: “Eu acho que talvez não fosse oportuno mencionar o futuro. Talvez fosse melhor*
1578 *só dizer que, até que se arbitrem as coisas que foram pleiteadas por ambas partes, a Congregação*
1579 *recomenda que continue a utilização do espaço como está para que não haja dissolução da*
1580 *continuidade das pesquisas em curso”. A Senhora Presidente solicita que a Profa. Dra. Sara*
1581 *Albieri repita a sua formulação e a Profa. Dra. Sara Albieri diz: “A Congregação, para garantir a*
1582 *continuidade das pesquisas em curso no espaço do laboratório ora dissolvido, vota que se*
1583 *mantenha provisoriamente a atribuição do espaço e dos equipamentos tal como já está em curso,*
1584 *até que se arbitrem as reivindicações de uma parte ou outra quanto a equipamentos e coisas e, na*

1585 *eventualidade da fundação de novos núcleos de pesquisa.”*. A Senhora Presidente pergunta se há
1586 alguma objeção quanto a reformulação sugerida pela Profa. Dra. Sara Albieri e encaminha para
1587 votação tendo sido APROVADA com uma abstenção. **1.3. Alteração do nome do Laboratório**
1588 **de Estéticas e Poéticas (LEPO) para Laboratório de Estéticas e Poéticas da Modernidade**
1589 **(LEPEM), junto a Área de Literatura Portuguesa – DLCV.** A Senhora Presidente informou:
1590 “Há tem uma cópia do parecer e do regimento, É uma questão somente de alteração do nome do
1591 laboratório. A Senhora Presidente encaminha a proposta de alteração para votação e, por
1592 unanimidade, ela foi APROVADA. **2. - ABERTURA DE EDITAL – PROFESSOR TITULAR**
1593 **- 2.1. O Departamento de Antropologia solicita a abertura de edital de Concurso Público**
1594 **para 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP, em Antropologia Urbana -**
1595 **Claro/cargo nº. 266.531 (Proc.: 11.5.670.8.1).** A Senhora Presidente encaminha a proposta de
1596 abertura para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. **3. PROGRAMA DE LIVRE-**
1597 **DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2012. 3.1.** O Departamento de Letras Orientais
1598 solicita a inclusão do programa da área Língua e Literatura Hebraica, na disciplina de Estudos
1599 Interdisciplinares da Bíblia Hebraica. **3.2.** O Departamento de Sociologia solicita a alteração do
1600 programa de Livre-Docência, da área de Sociologia Política. **3.3.** O Departamento de Sociologia
1601 solicita a alteração do programa de Livre-Docência, da área de Sociologia da Cultura. A Senhora
1602 Presidente encaminha as propostas de programas para votação e, por unanimidade, elas foram
1603 APROVADAS. **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO: 3.1.** O Professor Doutor João Azenha Junior
1604 apresenta requerimento de inscrição para o concurso público para provimento de um cargo de
1605 Professor Titular no Departamento de Letras Modernas, disciplina de Tradução: Teoria e Prática,
1606 conforme Edital FFLCH/FLM/nº. 009/2011, publicado em 01/06/2011 (Proc.: 2011.1.2060.8.9).
1607 Em regime de votação secreta, foram obtidos 36 (trinta e seis) votos favoráveis, nenhum voto em
1608 branco e 01 (um) voto nulo. No entanto, a inscrição do docente acima citado foi **ACEITA.**
1609 **COMISSÃO JULGADORA -- 3.1 – De Dentro:** Francis Henrik Aubert (DLM-FFLCH, Titular)
1610 = 31 votos, Stefan Wilhelm Bolle (DLM-FFLCH, Titular, aposentado) = 24 votos, Ieda Maria
1611 Alves (DLCV/FFLCH, Titular) = 10 votos e Antonio Dimas de Moraes (DLCV-FFLCH, Titular)
1612 = 03 votos. **De fora:** Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG, Titular) = 28 votos, Leila
1613 Cristina de Mello Darin (PUC-SP, Titular) = 28 votos, Carlos Daghljan (UNESP-SJRP, Titular) =
1614 26 votos, Fabio Alves da Silva Júnior (UFMG, Titular) = 06 votos e Suzi Frankl Sperber
1615 (UNICAMP, Titular) = 07 votos. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora:
1616 **TITULARES:** Francis Henrik Aubert (DLM-FFLCH, Titular), Stefan Wilhelm Bolle (DLM-
1617 FFLCH, Titular, aposentado), Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG, Titular), Leila

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

1618 Cristina de Mello Darin (PUC-SP, Titular) e Carlos Daghljan (UNESP-SJRP, Titular).
1619 **SUPLENTE:** Ieda Maria Alves (DLCV/FFLCH, Titular), Antonio Dimas de Moraes (DLCV-
1620 FFLCH, Titular), Suzi Frankl Sperber (UNICAMP, Titular) e Fabio Alves da Silva Júnior
1621 (UFMG, Titular). **3.2.** O Professor Doutor John Milton apresenta requerimento de inscrição para o
1622 concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular no Departamento de Letras
1623 Modernas, Historiografia da Tradução, conforme Edital FFLCH/FLM/nº. 008/2011, publicado em
1624 28/05/2011 (Proc.: 2011.1.2061.8.5). Em regime de votação secreta, foram obtidos 33 (trinta e
1625 três) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e 01 (um) voto nulo. No entanto, a inscrição do
1626 docente acima citado foi **ACEITA. COMISSÃO JULGADORA. De Dentro:** Francis Henrik
1627 Aubert (DLM-FFLCH, Titular) = 28 votos, John Robert Schmitz (UNICAMP, Titular) = 27 votos,
1628 Philippe Léon M. Ghislain Willemart (DLM/FFLCH, Titular) = 08 votos e Lynn Mario Trindade
1629 Menezes de Souza (DLM-FFLCH, Titular) = 04 votos. **De Fora:** Kanavillil Rajagopalan
1630 (UNICAMP, Titular) = 28 votos, Leila Cristina de Mello Darin (PUC-SP, Titular) = 29 votos,
1631 Jerusa de Carvalho Pires Ferreira (ECA/USP, Titular) = 30 votos, Maria Cecília Lorschiavo dos
1632 Santos (FAU/USP, Titular) = 07 votos e Carlos Daghljan (UNESP-SJRP, Titular) = 04 votos. Foi
1633 eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** John Robert Schmitz (UNICAMP,
1634 Titular), Francis Henrik Aubert (DLM-FFLCH, Titular), Jerusa de Carvalho Pires Ferreira
1635 (ECA/USP, Titular), Leila Cristina de Mello Darin (PUC-SP, Titular) e Kanavillil Rajagopalan
1636 (UNICAMP, Titular). **SUPLENTE:** Philippe Léon M. Ghislain Willemart (DLM/FFLCH,
1637 Titular), Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (DLM-FFLCH, Titular), Maria Cecília
1638 Lorschiavo dos Santos (FAU/USP, Titular), Carlos Daghljan (UNESP-SJRP, Titular). **4.**
1639 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO**
1640 **INTERNACIONAL (CO-TUTELA) – enviado ad referendum - 4.1.** - Pedido da Senhora
1641 Carolina Lindenberg Lemos, aluna USP de doutorado, referente à proposta de convênio
1642 Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em
1643 Semiótica e Linguística Geral da USP e a Université de Liege (Bélgica). **4.2.** - Pedido da Senhora
1644 Bruna Duarte de Oliveira Soalheiro Cruz, aluna USP de doutorado, referente à proposta de
1645 convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-
1646 Graduação em História Social da USP e a Ècole des Hautes Ètudes em Sciences Sociales (EHESS)
1647 (França). **4.3.** - Pedido do Senhor Fábio José dos Santos de Oliveira, aluno USP de doutorado,
1648 referente à proposta de convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o
1649 Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada e a Universidade de Paris
1650 VIII (França). A Senhora Presidente encaminha as propostas de convênios para votação e, por

1651 unanimidade, elas foram APROVADAS. **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE**
1652 **POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1. Programa de bolsas para Professores Visitantes**
1653 **Internacionais na USP – Res nº 5910-2011 (Proc.: 2011.1.5057.8.9).** O Departamento de
1654 Historia encaminha solicitação Luiza Franco Moreira, University Brigantom. O Conselho
1655 Departamental aprovou o pedido em 08/12/2011. A Senhora Presidente encaminha o pedido de
1656 bolsa para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. **1.3. - Regulamento de cursos de**
1657 **Pós-Graduação e Normas – Programa: Literatura Portuguesa – alteração do Item III – Prazos e**
1658 **VIII – Exame de Qualificação.** A solicitação foi aprovada pela CCP em 09/12/2011 e pela
1659 Comissão de Pós-Graduação em 13/12/2011. A Senhora Presidente encaminha a proposta de
1660 alteração do regulamento para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. **2. -**
1661 **PROGRAMAS DE LIVRE-DOCÊNCIA – MUSEU PAULISTA DA USP. - 2.1.** O Museu
1662 Paulista da USP solicita a abertura de inscrições ao concurso público de títulos e provas para
1663 obtenção do título de Livre-Docência (Proc. 2011.1.796.33.9). O Conselho Deliberativo do MP
1664 aprovou o programa e a minuta do edital em 06/12/2011. A Senhora Presidente encaminha a
1665 solicitação para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. **3. ABERTURA DE EDITAL**
1666 **– PROFESSOR TITULAR - 3.1.** O Departamento de História solicita a abertura de edital de
1667 concurso Público para 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP, do
1668 Departamento de Historia, Claro/cargo nº. 266.604 (Proc.: 2011.1.5073.8.4). O Conselho
1669 Departamental aprovou o programa em 08/12/2011. A Senhora Presidente encaminha a solicitação
1670 para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO: 4.1.** O
1671 Professor Doutor João Vergílio Gallerani Cuter apresenta requerimento de inscrição para o
1672 concurso público de títulos e provas para obtenção do título de Livre Docência do Departamento
1673 de Filosofia, disciplina de Filosofia da Linguagem, conforme Edital FFLCH nº. 011/2011,
1674 publicado em 02/07/2011 (Prot.: 2011.5.593.8.7). Em regime de votação secreta, foram obtidos 34
1675 (trinta e quatro) votos favoráveis, 02 (dois) votos em branco e 01 (um) voto nulo. No entanto, a
1676 inscrição do docente acima citado foi **ACEITA.** **4. COMISSÃO JULGADORA: De dentro:**
1677 Marco Antonio Ávila Zingano (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 28 votos, Luiz Henrique Lopes dos
1678 Santos (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 26 votos, Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular,
1679 aposentado) = 09 votos e Pablo Rubén Mariconda (DF-FFLCH, Titular) = 03 votos. **De fora:** Luiz
1680 Carlos Pinheiro Dias Pereira (PUC-RJ e UFRJ, Reconhecido Saber) = 25 votos, Danilo Marcondes
1681 de Souza Filho (PUC-RJ, Titular) = 23 votos, João Carlos Salles Pires da Silva (UFBA,
1682 Reconhecido Saber) = 27 votos, Alberto Oscar Cupani (UFSC, Titular) = 09 votos, Silvio Seno
1683 Chibeni (UNICAMP, Livre-Docente) = 05 votos e Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira (FE-USP,

Ata aprovada na sessão ordinária da Congregação de 24 de maio de 2012

1684 Livre-Docente) = 06 votos. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:**
1685 Marco Antonio Ávila Zingano (DF-FFLCH, Livre-Docente), Luiz Henrique Lopes dos Santos
1686 (DF-FFLCH, Livre-Docente), João Carlos Salles Pires da Silva (UFBA, Reconhecido Saber), Luiz
1687 Carlos Pinheiro Dias Pereira (PUC-RJ e UFRJ, Reconhecido Saber) e Danilo Marcondes de Souza
1688 Filho (PUC-RJ, Titular). **SUPLENTE:** Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular,
1689 aposentado), Pablo Rubén Mariconda (DF-FFLCH, Titular), Alberto Oscar Cupani (UFSC,
1690 Titular), Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira (FE-USP, Livre-Docente) e Silvio Seno Chibeni
1691 (UNICAMP, Livre-Docente). **4.2.** O Professor Doutor Homero Silveira Santiago apresenta
1692 requerimento de inscrição para o concurso público de títulos e provas para obtenção do título de
1693 Livre Docência do Departamento de Filosofia, disciplina de Filosofia Geral, conforme Edital
1694 FFLCH nº. 011/2011, publicado em 02/07/2011 (Prot.: 2011.5.584.8.8). Em regime de votação
1695 secreta, foram obtidos 36 (trinta e quatro) votos favoráveis, 02 (dois) votos em branco e 01 (um)
1696 voto nulo. No entanto, a inscrição do docente acima citado foi **ACEITA. De dentro:** Maria das
1697 Graças de Souza (DF-FFLCH, Titular) = 28 votos, Marilena de Souza Chaui (DF-FFLCH, Titular,
1698 aposentada) = 26 votos, Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular, aposentado) = 09 votos e
1699 Pablo Rubén Mariconda (DF-FFLCH, Titular) = 03 votos. **De fora:** Diego Tatián (Universidad
1700 Nacional de Córdoba, Argentina, Titular) = 26 votos, Oswaldo Giacóia Júnior (UNICAMP,
1701 Titular) = 26 votos, Salma Tannus Muchail (PUC-SP, Titular) = 26 votos, Giuseppe Mário Cocco
1702 (UFRJ, Titular) = 07 votos, José Oscar de Almeida Marques (UNICAMP, Livre-Docente) = 06
1703 votos e José Raimundo Maia Neto (UFMG, Titular) = 05 votos. Foi eleita, portanto, a seguinte
1704 Comissão Julgadora: **TITULARES:** Maria das Graças de Souza (DF-FFLCH, Titular), Marilena
1705 de Souza Chaui (DF-FFLCH, Titular, aposentada), Diego Tatián (Universidad Nacional de
1706 Córdoba, Argentina, Titular), Oswaldo Giacóia Júnior (UNICAMP, Titular) e Salma Tannus
1707 Muchail (PUC-SP, Titular). **SUPLENTE:** Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular,
1708 aposentado), Pablo Rubén Mariconda (DF-FFLCH, Titular), Giuseppe Mário Cocco (UFRJ,
1709 Titular), José Oscar de Almeida Marques (UNICAMP, Livre-Docente) e José Raimundo Maia
1710 Neto (UFMG, Titular). **5. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO DOCENTE**
1711 **(TEMPORÁRIO)** – encaminhados ad referendum - votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1712 pedidos de destaque. **5.1. ABERTURA DE EDITAL, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES E**
1713 **COMISSÃO JULGADORA.** A Direção da Faculdade aprovou, ad referendum: a solicitação do
1714 Departamento de Sociologia da abertura do Edital para contratação de dois docentes por tempo
1715 determinado (temporário), como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12
1716 horas semanais de trabalho, o Departamento de Sociologia, disciplina de Teoria e Metodologia em

1717 Sociologia, conforme Edital FFLCH/FLS nº 017/2011 de 2011 (Proc. 2011.1.4192.8.0); as
1718 inscrições dos Professores Eugênio Carlos Ferreira Braga, Glauco Pereira da Silva e Liana de
1719 Paula no processo seletivo acima mencionado; aceitou a indicação do Departamento de Sociologia
1720 dos seguintes nomes para compor a Comissão Julgadora do referido processo seletivo: Titulares:
1721 Gustavo Venturi Júnior (DS-FFLCH, Doutor, Presidente), Lorena Guadalupe Barberia (DCP-
1722 FFLCH, Doutora) e George Avelino Filho (FGV-SP, Adjunto). A Senhora Presidente encaminha
1723 para votação e, por unanimidade, os pedidos foram todos REFERENDADOS. **6. RELATORIO**
1724 **FINAL DO PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO DOCENTE (TEMPORÁRIO) –**
1725 **votação secreta - 6.1.** Relatório final do processo seletivo para contratação de dois docentes por
1726 tempo determinado (temporário), como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de
1727 12 horas semanais de trabalho, no Departamento de Sociologia, disciplina de Teoria e Metodologia
1728 em Sociologia, conforme Edital FFLCH/FLS nº 017/2011 de 2011 (Proc. 2011.1.4192.8.0), tendo
1729 sido aprovados e indicados os Professores **Glauco Pereira da Silva (contrato até 31/12/2012),**
1730 **e Liana de Paula (contrato até 31/0/2012).** Em regime de votação secreta, foram obtidos 35
1731 (trinta e cinco) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e 01 (um) voto nulo, para a aceitação do
1732 relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão de Seleção foi **ACEITO** e o processo
1733 seletivo foi **HOMOLOGADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
1734 Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu,
1735 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a
1736 presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo, 15 de dezembro de 2011.